

**MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO
E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS**

**PALMAS-TO
2025**

Wanderlei Barbosa
Governador do Estado do Tocantins

Carlos Felinto Junior
Secretário de Estado da Saúde

Perciliana Joaquina Bezerra de Carvalho
Superintendente de Vigilância, Promoção e Proteção à Saúde

Andreia Maria Santos dos Santos
Diretora do Laboratório Central de Saúde Pública

Suenne Ramos de Souza Lemos
Gerente Técnica do Laboratório Central de Saúde Pública

Elaboração:

Equipe Técnica
Laboratório Central de Saúde Pública

Revisão:

Equipe Técnica
Laboratório Central de Saúde Pública

Equipe Técnica:

Gisele Christina Lisboa Oliveira Lisboa
Juliana Duarte Toledo Médici
Mohanna Damasceno Arbués
Suenne Ramos de Souza Lemos
Tereza Cristina Vieira de Rezende

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 3/90

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. OBJETIVO	05
3. APLICAÇÃO	05
4. DEFINIÇÕES E SIGLAS	05
4.1. Definições	05
4.2. Siglas	06
5. DESCRIÇÃO	07
5.1. CONDIÇÕES GERAIS	07
5.1.1. Responsabilidades	07
5.1.2. Requisições, fichas de notificação e formulários	08
5.1.3. Orientações prévias ao paciente (pré-coleta)	08
5.1.4. Identificação da amostra biológica	09
5.1.5. Cadastro no Sistema Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)	09
5.1.6. Acondicionamento das amostras	09
5.1.7. Transporte das amostras ao LACEN-TO	10
5.1.8. Realização dos exames	11
5.2. CRITÉRIOS PARA OS EXAMES REALIZADOS NO LACEN-TO	11
5.2.1. BIOLOGIA MOLECULAR	11
5.2.1.1. Carga viral da Hepatite B (HBV-DNA 1)	11
5.2.1.2. Carga viral de Hepatite C (HCV-RNA 1)	13
5.2.1.3. Carga viral do HIV-1 (HIV-RNA)	15
5.2.1.4. Clamídia e gonococo	17
5.2.1.5. Contagem de linfócitos T CD4/CD8	20
5.2.1.6. Febre amarela (Biologia molecular)	22
5.2.1.7. Hanseníase	24
5.2.1.8. Leptospirose	26
5.2.1.9. Monkeypox	28
5.2.1.10. Pesquisa de Arbovírus (ZDC)	30
5.2.1.11. Vírus Respiratórios	31
5.2.2. MICROBIOLOGIA	35
5.2.2.1. Coqueluche	35
5.2.2.2. Enteroinfecções / Doenças Diarréicas	38
5.2.2.3. Fungos / Exames Micológicos / Micoses Sistêmicas	41
5.2.2.4. Meningite bacteriana	43
5.2.2.5. Resistência bacteriana (Infecção)	46
5.2.2.6. Tuberculose	49
5.2.3. SOROLOGIA	54
5.2.3.1. Citomegalovírus IgM e IgG	54
5.2.3.2. Chagas (Sorologia IgG)	55
5.2.3.3. Chikungunya (Sorologia IgM/IgG)	57
5.2.3.4. Dengue (IgM)	58
5.2.3.5. Hepatites virais (Sorologia)	59
5.2.3.6. IGRA	61
5.2.3.7. Leishmaniose visceral canina (LVC)	62
5.2.3.8. Leptospirose	64

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 4/90

5.2.3.9. Parvovírus	65
5.2.3.10. Rubéola (IgG/IgM)	66
5.2.3.11. Sarampo (IgG/IgM)	69
5.2.3.12. Sífilis	71
5.2.3.13. Toxoplasmose IgM e IgG	73
5.2.3.14. Zika vírus (Sorologia IgG/IgM)	74
5.2.4. CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO	75
5.3. KITS DE COLETA E TRANSPORTE FORNECIDOS PELO LACEN-TO	78
5.3.1. Diretrizes para solicitação e fornecimento dos kits	78
5.3.2. Passo a passo para solicitação dos kits	78
5.3.3. Kits fornecidos pelo LACEN-TO	79
5.3.3.1. Citologia em meio líquido	79
5.3.3.2. Clamídia e genococo	80
5.3.3.3. Coqueluche	80
5.3.3.4. Hemocultura para fungos	81
5.3.3.5. Vírus respiratórios / Sarampo / Rubéola	81
5.3.3.6. Meningite	82
5.3.3.7. Monkeypox	83
5.4. CONTATOS	84
6. REFERÊNCIAS	84
ANEXOS	85

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 5/90

1. APRESENTAÇÃO

A Diretoria do Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN-TO está sediada em Palmas e possui uma Gerência, estruturada no município de Araguaína, denominada Regional I, os quais juntos atendem aos 139 municípios das oito Regiões de Saúde, realizando exames de agravos de interesse da Saúde Pública para diagnósticos e/ou complementação diagnóstica e vigilância laboratorial.⁰¹

O Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN-TO, órgão instituído pelo Decreto N.º 046/TO, de 29 de maio de 1995, compõe, em nível estadual, o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - SISLAB, o qual compreende o conjunto de redes nacionais de laboratórios, organizadas em sub-redes, por agravos ou programas, de forma hierarquizada, por grau de complexidade das atividades relacionadas à Vigilância em Saúde – compreendendo a vigilância epidemiológica e vigilância em saúde ambiental, vigilância sanitária e assistência médica (PC-GM/MS N. 004/2017).⁰¹

O LACEN-TO colabora, junto às equipes e áreas técnicas, na coordenação da estratégia de testagem da população, realizando procedimentos laboratoriais de maior complexidade e orientando quanto às metodologias disponíveis para a investigação de casos suspeitos ou complementação de diagnóstico laboratorial de doenças de interesse em saúde pública no território tocantinense.

Neste contexto, este Manual visa orientar sobre os tipos de amostras biológicas e sua coleta, acondicionamento e transporte, destacando a importância do cumprimento das etapas laboratoriais pré-analíticas. O Manual contempla os pré-requisitos legais e técnicos norteados pelo Guia de Vigilância em Saúde do MS, programa de Gestão da Qualidade do LACEN-TO, os protocolos e normativas técnicas específicos, bem como as normas de biossegurança aplicadas aos serviços de saúde, que predizem a satisfatoriedade e o seguimento às etapas analíticas de forma segura, para garantir a efetividade dos testes.

2. OBJETIVO

Padronizar procedimentos para a realização de coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas.

3. APLICAÇÃO

Este manual aplica-se à rede de laboratórios do Estado do Tocantins.

4. DEFINIÇÕES E SIGLAS

4.1. Definições

Acondicionamento – processo de manter a amostra coletada em condições ambientais de temperatura, umidade e luminosidade, adequadas para preservar suas características físicas e químicas até o momento da análise.

Cadastro da amostra – etapa em que a amostra é cadastrada no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e/ou em outros sistemas de informação.

Coleta – procedimento para obtenção da amostra do paciente, o qual deve seguir orientações conforme as especificações da doença ou agravo. Isso inclui considerar o tipo do material biológico,

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 6/90

o volume/quantidade necessário para análise e a identificação da amostra.

Critérios de aceitação – parâmetros que padronizam a coleta, acondicionamento e transporte das amostras ao laboratório (LACEN-TO) para análise. Esses padrões de conformidade estão preconizados neste Manual.

Critérios de rejeição – parâmetros que determinam quando a amostra deve ser rejeitada por não atender aos critérios de aceitação. Aplicam-se ao cadastro, documentação, identificação, coleta, acondicionamento e transporte de amostras.

Encaminhamento – procedimento aplicado à amostra que atende aos critérios de aceitação estabelecidos. A amostra é aprovada e encaminhada para o setor de análise do LACEN-TO ou para o Laboratório de Referência.

Recepção de Amostras Biológicas (REAB) – setor do LACEN-TO onde a amostra e a documentação são recebidas, conferidas, avaliadas as condições de conformidade ou não-conformidade para aprovação e encaminhamento ao processamento ou descarte das amostras.

Transporte – é o deslocamento da amostra coletada até o LACEN-TO.

4.2. Siglas

ANF – Aspirado de Nasorofaringe
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BPA – Boletim de Produção Ambulatorial
CGLAB – Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública
CIEVS – Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNS – Cadastro Nacional de Saúde
CPF – Cadastro de Pessoa Física
DNA – Ácido Desoxirribonucleico
EDTA – Ácido Etilenodiaminotetracético
ELISA – Enzimaimunoensaio
EPI – Equipamento de Proteção Individual
FIOCRUZ – Fundação Osvaldo Cruz
GAL – Gerenciador de Ambiente Laboratorial
GPI – Policlínica de Gurupi
HBV – Vírus da Hepatite B
HCV – Vírus da Hepatite C
HDT – Hospital de Doenças Tropicais
HF – Henfil
HGP – Hospital Geral de Palmas
HMDO – Hospital e Maternidade Dom Orione
HMDR – Hospital e Maternidade Dona Regina
HIV – Vírus da Imunodeficiência Adquirida
IGG – Imunoglobulina G
IGM – Imunoglobulina M
IRAS – Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 7/90

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis
JEC – Junção Escamocolumnar
LACEN-TO – Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins
LBA – Lavado Broncoalveolar
LCR – Líquido Cefalorraquidiano
MTB – Meio de Transporte Bacteriano
qPCR – Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real
PCA – Ágar para Contagem em Placa
PCR – Reação em Cadeia da Polimerase
PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde
PN – Serviço de Atenção Especializada de Porto Nacional
PSO – Serviço de Atenção Especializada de Paraíso
REAB – Recepção de Amostras Biológicas
RIFI – Reação de Imunofluorescência Indireta
RJ – Rio de Janeiro
RNA – Ácido Ribonucleico
RT-PCR – Transcrição Reversa seguida por Reação em Cadeia da Polimerase
RT-qPCR – Transcrição Reversa seguida por Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real
SES-TO – Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins
SG – Síndrome Gripal
SINAN – Sistema Nacional de Notificação
SIRH – Sistema de Investigação da Resistência Antimicrobiana - Hanseníase
SISCAN – Sistema de Informação do Câncer
SISCEL – Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos.
SISLAB – Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública
SISREG – Sistema Nacional de Regulação
SIVEP – Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe
SNF – Secreção da Nasofaringe
SOF – Secreção de Orofaringe
SRAG – Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS – Sistema Único de Saúde
SVS – Superintendência de Vigilância em Saúde
TB – Tuberculose
TCD4 – Linfócito TCD4
TCD8 – Linfócito TCD8
TRM-TB – Teste Rápido Molecular para Tuberculose

5. DESCRIÇÃO

5.1. CONDIÇÕES GERAIS

5.1.1. Responsabilidades

5.1.1.1. Os exames laboratoriais para diagnóstico das doenças de interesse em saúde pública devem ser realizadas pelos profissionais da assistência, observando a metodologia padronizada quanto aos prazos para a obtenção da amostra, preparo do paciente, coleta, cadastro dos exames no sistema

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 8/90

laboratorial que se aplica, preparo e acondicionamento das alíquotas adequadas à análise e providências para o transporte.

5.1.2. Requisições, fichas de notificação e formulários

5.1.2.1. Para que os laboratórios da Rede de Laboratórios de Saúde Pública realizem os exames, é necessário que as requisições, pedidos médicos, fichas de notificação e formulários (específicos de cada agravo) estejam preenchidos corretamente, sem rasuras, conforme os seguintes critérios:

- a) Letra legível: preencher com letra legível para que não ocorram erros de registros e os laudos cheguem corretamente aos pacientes e unidades requisitantes;
- b) Identificação da procedência: a unidade de saúde deve fornecer todas as informações solicitadas de forma rigorosa e completa.
- c) Nome completo e registro do paciente: informar nome e sobrenome sem abreviações, além do número do documento de identificação (de forma a garantir a correta identificação da amostra/paciente);
- d) Data de nascimento, idade e sexo;
- e) Nome da mãe completo;
- f) Nome e carimbo do solicitante: identificação do solicitante do exame via carimbo (pode ser descrito de forma legível com a respectiva matrícula e número de identidade ou CPF), com a devida assinatura;
- g) Descrição da alíquota da amostra coletada: soro, sangue total, líquido (líquido cefalorraquidiano – LCR), medula óssea, lavado brônquico, fezes, urina, secreções (especificar), vísceras (especificar) e outros (especificar);
- h) Data de coleta da amostra;
- i) Exame(s) solicitado(s): a descrição do(s) exame(s) solicitado(s) deve ser legível e o volume de material enviado deve ser compatível com as orientações descritas neste Manual ou outro documento oficial do LACEN-TO;
- j) E-mail e telefone da unidade solicitante para contato.

5.1.3. Orientações prévias ao paciente (pré-coleta)

5.1.3.1. Fornecer ao paciente as informações necessárias para que ele se prepare para coleta de acordo com os exames solicitados, tais como: não realizar esforços físicos, estar em jejum (quando recomendado), esperar o paciente sentir-se confortável, relatar o uso de medicamentos, tratamentos e/ou procedimentos cirúrgicos recentes.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 9/90

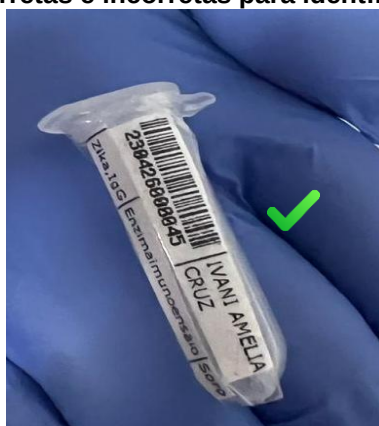
5.1.4. Identificação da amostra biológica

5.1.4.1. Identificar os tubos ou frascos contendo material biológico com o número da requisição (gerado no GAL) e nome completo do paciente, em etiqueta própria para identificação, deixando visível o volume e aspecto da amostra no interior do tubo/frasco. Para garantir a durabilidade, a etiqueta deve ser envolvida com fita adesiva (transparente, “durex”), evitando que se desprenda, rasgue ou molhe, de modo a não dificultar a leitura dos dados, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Exemplos de etiquetas corretas e incorretas para identificação de amostras biológicas



INCORRETO



CORRETOS

5.1.5. Cadastro no Sistema Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL)

5.1.5.1. Cadastrar as amostras biológicas e seus exames no sistema GAL de acordo com o Guia Rápido para abertura de requisição de exames, disponível no link: <https://central.to.gov.br/download/101917>. Para obter orientações, inclusão de usuários e capacitações, entrar em contato com a área pelo e-mail: cpdlacen@gmail.com.

5.1.6. Acondicionamento das amostras

5.1.6.1. Para garantir o acondicionamento adequado (Figura 2), seguir o procedimento abaixo:

- Colocar os tubos (embalagem primária/*eppendorf*) em um suporte ou estante/*grade* e envolver com plástico filme;
- No caso de frascos do tipo tubo falcon, colocar em sacos plásticos individuais e acondicioná-los de forma que fiquem firmes e não tombem durante o transporte;
- Utilizar material absorvente no fundo da caixa de transporte para evitar vazamentos;
- Colocar dentro de uma caixa própria para transporte de amostras devidamente identificada e sinalizada com o símbolo de risco biológico. A caixa deve ser rígida, resistente, com dispositivo de fechamento e deve estar devidamente higienizada;

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 10/90

- e) Dispor a estante/grade na caixa de transporte de forma que não haja atrito entre os tubos;
- f) Caso seja necessária a refrigeração ou congelamento das amostras, armazenar em uma caixa térmica de tamanho adequado e quantidade de gelo reciclado suficiente para manter a temperatura adequada até a chegada no LACEN-TO;
- g) Caso seja necessário transporte em temperatura de 20 a 25°C, armazenar em uma caixa térmica de tamanho adequado e não utilizar gelo reciclável;
- h) Verificar a temperatura de envio das amostras, conforme as orientações de acondicionamento especificada no exame requisitado, e acondicionar as amostras corretamente;
- i) Fechar e vedar bem a caixa;
- j) Colocar as requisições correspondentes, devidamente preenchidas, dentro de um envelope, fechá-lo bem e fixá-lo na parte **externa** da tampa da caixa de transporte;
- k) É obrigatório identificar a caixa de transporte com destinatário e remetente (nome, telefone e endereço da pessoa responsável pelo envio);
- l) Enviar ao LACEN-TO;
- m) Observação: Outros materiais biológicos devem ser encaminhados de acordo com as orientações descritas nos critérios específicos para o exame.

Figura 2 - Amostras biológicas acondicionadas adequadamente



5.1.6.2. Atenção: Os materiais biológicos não devem ser transportados no mesmo compartimento do veículo em que haja pessoas; o responsável pelo envio deve orientar o condutor do veículo em caso de possível acidente e fornecer os devidos EPI's. Atentar para os prazos entre a coleta e o envio das amostras para o LACEN-TO.

5.1.7. Transporte das amostras ao LACEN-TO

5.1.7.1. A unidade requisitante deve enviar juntamente com as amostras, duas vias da listagem de encaminhamento do material (emitida pelo GAL). Uma das vias será devolvida ao portador após conferência do material, devidamente carimbada e assinada pelo servidor do LACEN-TO

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 11/90

responsável pelo recebimento.

5.1.7.2. Após a conferência no LACEN-TO, se houver alguma “não-conformidade”, a amostra biológica será retida e descartada no sistema GAL com o motivo do descarte da amostra. A unidade que enviou o material deverá acompanhar o status das amostras neste sistema para proceder nova coleta quando recomendado.

5.1.7.2.1. Ocorre uma não-conformidade quando há inconsistências identificadas no recebimento das amostras. Ou seja, a amostra, documentação, identificação, coleta, acondicionamento ou transporte não atendem aos requisitos pré-estabelecidos, o que poderia gerar resultados incorretos ou não satisfatórios.

5.1.7.3. As caixas de transporte, assim como o gelo reciclável e as grades de acondicionamento das amostras, serão devolvidas ao portador logo após a conferência da amostra. Sendo assim, o setor de Recepção de Amostras Biológicas (REAB) não se responsabiliza por estes materiais caso o portador não espere a conferência e devolução.

5.1.7.4. O horário de recebimento de amostras no LACEN-TO é de segunda a sexta-feira, das 07 às 17 horas, em dias úteis. Urgências fora deste horário deverão ser comunicadas ao CIEVS-TO, pelo telefone 0800-6427300, para análise e demais procedimentos.

5.1.8. Realização dos exames

5.1.8.1. Serão descritos a seguir, os critérios específicos de coleta, acondicionamento, transporte e registros, para os exames realizados no LACEN-TO.

5.1.8.2. Em relação aos exames de interesse em Saúde Pública que não são realizados no LACEN-TO, poderão ser encaminhados pelo LACEN-TO para os Laboratórios de Referência que compõem a rede laboratorial da CGLAB, conforme Guia de Diagnóstico Laboratorial em Saúde Pública, disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_sistema_nacional.pdf. Quaisquer dúvidas, contactar o setor REAB do LACEN-TO.

5.2. CRITÉRIOS PARA OS EXAMES REALIZADOS NO LACEN-TO

5.2.1. BIOLOGIA MOLECULAR

5.2.1.1. Carga viral de Hepatite B (HBV-DNA 1)

a) Exame: quantificação do ácido nucleico do vírus da Hepatite B (HBV) por qPCR- em Tempo Real (reação em cadeia da polimerase em tempo real).

b) Amostra biológica: somente plasma coletado em tubos com EDTA (ácido etileno diaminotetracético).

c) Volume ideal: dois (2) tubos, contendo no mínimo 1,0 mL de plasma, por paciente, em cada tubo.

d) Período ideal de coleta: de acordo com os critérios definidos no “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite Viral Crônica B e Coinfecções” (Brasília, 2017).

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 12/90

e) Orientações para a coleta de amostras:

- Coletar o sangue total com seringa estéril e transferir para tubo de coleta com EDTA ou coletar a vácuo em dois (2) tubos de 5 mL cada, com anticoagulante EDTA (tampa roxa);
- Amostras recém-coletadas podem ser mantidas no tubo primário entre 15°C e 25°C por até 6 horas ou entre 2°C e 8°C por até 24 horas antes da centrifugação;
- Centrifugar de 800 a 1600 rpm por 20 minutos, separar o plasma utilizando pipeta de Pasteur (com ponta capilar) e acondicionar no mínimo 1,0 mL de plasma em cada tubo;
- Os tubos contendo o plasma deverão ser identificados com etiqueta emitida pelo sistema GAL.

f) Conservação da amostra até o envio: após a centrifugação, as amostras de plasma podem ser armazenadas nas seguintes temperaturas: entre 15°C a 25°C, por até 24 horas; entre 2°C a 8°C, por até três dias; a -20°C, por no máximo sete dias, ou a -70°C por tempo indeterminado.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de transporte de amostras;
- Os tubos, com plasma resfriado ou congelado, devem ser dispostos em um suporte firme (grade), envoltos em saco plástico ou em cilindro plástico, dentro de caixa térmica de transporte com embalagem de gelo reciclável ou gelo seco, em quantidade suficiente para manter os plasmas resfriados ou congelados (atentar-se ao fato de que a temperatura média regional é 30°C);
- O transporte deverá obedecer às regulamentações nacionais, estaduais e/ou locais relativas ao transporte de material biológico infectante;
- Enviar o mais breve possível, tendo o cuidado de programar o envio das amostras para chegada ao LACEN-TO nos horários de funcionamento.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Formulário para Solicitação de Exame de Carga Viral do Vírus da Hepatite B. Disponível no endereço https://www.gov.br/aids/pt-br/sistemas-de-informacao/gal/arquivos/form-solicitacao-cv-hbv-versao-08022023_digitavel.pdf

Atenção:

Todos os campos devem ser devidamente preenchidos, com letra legível e sem abreviaturas.

i) Critérios de rejeição de amostras:

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 13/90

- Qualquer outro tipo de amostra que não seja Plasma;
- Amostras que vierem com um volume inferior a 1,0 mL;
- Amostra transportada em caixa inapropriada ou sem a devida refrigeração (gelo seco ou gelo reciclável - *gelox*);
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha/formulários.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
HEPATITE B, (HBV-DNA) Biologia Molecular	Hepatite B, Pesquisa quantitativa do DNA HBV	PCR em tempo real	Plasma	1ª amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de liberação dos resultados: 15 dias corridos após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.1.2. Carga viral de Hepatite C (HCV-RNA 1)

a) Exame: quantificação do ácido nucleico do vírus da Hepatite C (HCV) por RT-qPCR (transcrição reversa seguida por reação em cadeia da polimerase em tempo real).

b) Amostra biológica: somente plasma coletado em tubos com EDTA K2 ou K3 (ácido etileno diaminotetracético).

c) Volume ideal: dois (2) tubos, contendo no mínimo 1,0 mL de plasma por paciente em cada tubo.

d) Período ideal de coleta: de acordo com os critérios definidos no "Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite Viral C e Coinfecções" (Brasília, 2019) e suas retificações.

e) Orientações para a coleta de amostras:

- Coletar o sangue total com seringa estéril e transferir para tubo de coleta com EDTA ou coletar a vácuo em dois (2) tubos de 5,0 mL cada, com anticoagulante EDTA (tampa roxa);
- Amostras recém-coletadas podem ser mantidas no tubo primário entre 15°C e 25°C por até 6 horas ou entre 2°C e 8°C por até 24 horas antes da centrifugação;
- Centrifugar de 800 a 1600 rpm por 20 minutos, separar o plasma utilizando pipeta de Pasteur (com ponta capilar) e acondicionar no mínimo 1,0 mL de plasma em cada tubo;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 14/90

- Os tubos contendo o plasma deverão ser identificados com etiqueta emitida pelo sistema GAL.

f) Conservação da amostra até o envio: após a centrifugação, as amostras de plasma podem ser armazenadas nas seguintes temperaturas: entre 15°C a 25°C, por até 24 horas; entre 2°C a 8°C, por até três dias; a -20°C, por no máximo sete dias, ou a -70°C por tempo indeterminado.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de transporte de amostras;
- Os tubos, com plasma resfriado ou congelado, devem ser dispostos em um suporte firme (grade), envoltos em saco plástico ou em cilindro plástico, dentro de caixa térmica de transporte com embalagem de gelo reciclável ou gelo seco, em quantidade suficiente para manter os plasmas resfriados ou congelados (atentar-se ao fato de que a temperatura média regional é 30°C);
- O transporte deverá obedecer às regulamentações nacionais, estaduais e/ou locais relativas ao transporte de material biológico infectante;
- Enviar o mais breve possível, tendo o cuidado de programar o envio das amostras para chegada ao LACEN-TO nos horários de funcionamento.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Formulário para Solicitação de Exame de Carga Viral do Virus da Hepatite C. Disponível no endereço <https://www.gov.br/aids/pt-br/sistemas-de-informacao/gal/arquivos/form-solicitacao-cv-hcv-versao-08022023-digitavel.pdf>.

Atenção:

Todos os campos devem ser devidamente preenchidos, com letra legível e sem abreviaturas.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Qualquer outro tipo de amostra que não seja Plasma;
- Amostras que vierem com um volume inferior a 1,0 mL;
- Amostra transportada em caixa inadequada ou sem a devida refrigeração (gelo seco ou gelo reciclável - *gelox*);
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha/formulários.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Hepatite C, (HCV-RNA) Quantitativo	Hepatite C, Pesquisa quantitativa do DNA HCV	qPCR em tempo real	Plasma	1ª amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de liberação dos resultados: 15 dias corridos após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.1.3. Carga viral do HIV-1 (HIV-RNA)

a) Exame: quantificação do ácido nucléico RNA do vírus da imunodeficiência humana -1 (HIV-1) por RT-qPCR (transcrição reversa seguida por reação em cadeia da polimerase em tempo real).

b) Amostra biológica: Plasma.

c) Volume ideal: 02 tubos contendo 1,0 mL de plasma por paciente em cada tubo.

d) Período ideal de coleta: não se aplica.

e) Orientações para a coleta de amostras:

- Coletar o sangue total com seringa estéril ou coletar a vácuo em dois (2) tubos de 5,0 mL com o anticoagulante EDTA (tampa roxa);
- Amostras recém-coletadas podem ser mantidas no tubo primário entre 15°C e 25°C por até 6 horas ou entre 2°C e 8°C por até 24 horas antes da centrifugação;
- Centrifugar de 800 a 1600 rpm por 20 minutos, separar o plasma utilizando pipeta de Pasteur (com ponta capilar) e acondicionar no mínimo 1,0 mL de plasma em cada tubo;
- As alíquotas devem ser identificadas utilizando as iniciais do paciente em letra de forma, a posição deste na ficha de remessa do dia/número da ficha de remessa do dia, a sigla do município ou da unidade coletadora e o exame solicitado. Ex.: ALMV 1/25 HDT – CV/HIV;

f) Conservação da amostra até o envio: após a centrifugação, as amostras de plasma podem ser armazenadas nas seguintes temperaturas: entre 15°C a 25°C, por até 24 horas; entre 2°C a 8°C, por até três dias; a -20°C, por sete dias, no máximo; ou a -70°C, por tempo indeterminado.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser relacionadas na ficha de remessa que deverá conter além dos dados do paciente, a identificação do laboratório coletor, bem como o nome do profissional responsável pelo laboratório e do responsável pela coleta das amostras;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 16/90

- A requisição do exame (BPA-1) de cada paciente e da ficha de remessa deverão ser encaminhadas dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de transporte de amostras;
- Os tubos, com plasma refrigerado ou congelado, devem ser dispostos em um suporte firme (grade), envoltos em saco plástico ou em cilindro plástico, dentro de caixa térmica de transporte com embalagem de gelo reciclável (*gelox*) ou gelo seco, em quantidade suficiente para manter os plasmas refrigerados entre 2° - 8°C. Atentar-se ao fato de que a temperatura média regional é de 30°C;
- Evitar os ciclos de congelamento e descongelamento da amostra;
- O transporte deverá obedecer às regulamentações nacionais, estaduais e/ou locais relativas ao transporte de material biológico infectante;
- Enviar o mais breve possível, tendo o cuidado de programar o envio das amostras para chegada ao LACEN-TO, nos horários de funcionamento.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Remessa de Amostras para Exame Laboratorial (Anexo C);
- Laudo médico para emissão de BPA-I Quantificação de Ácido Nucléico – Carga Viral do HIV. Disponível em: < <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2019/laudo-medico-para-emissao-de-bpa-i-quantificacao-de-acido-nucleico-2013-carga-viral-do-hiv-1/view>>.

Atenção:

Todos os campos com (*) devem ser devidamente preenchidos, com letra legível e sem abreviaturas.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Qualquer outro tipo de amostra que não seja Plasma;
- Amostras que vierem com um volume inferior a 1,0 mL;
- Amostra transportada em caixa inapropriada ou sem a devida refrigeração (gelo seco ou gelo reciclável - *gelox*);
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível/ divergente com a ficha de remessa;
- Amostra encaminhada sem o Laudo médico para emissão de BPA-I Quantificação de Ácido Nucléico – Carga Viral do HIV.

j) Cadastro no GAL: não se aplica, o cadastro é realizado no sistema SISCEL pelo LACEN-TO.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 17/90

k) Prazo de liberação dos resultados: 10 dias corridos após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

l) Unidades responsáveis pela solicitação e coleta dos exames:

- Núcleo de Assistência Henfil - Palmas (HF);
- Hospital Geral de Palmas (HGP);
- Hospital e Maternidade Dona Regina – Palmas (HMDR);
- Hospital Infantil de Palmas (HIP);
- Hospital de Doenças Tropicais – SAE Araguaína (HDT);
- Hospital e Maternidade Dom Orione – Araguaína (HMDO);
- Policlínica Dr. Luiz Santos Filho – SAE Gurupi (GPI);
- Hospital Regional de Gurupi – Gurupi (HRG);
- Policlínica João Coelho Azevedo – SAE Paraíso do Tocantins (PSO);
- Policlínica de Porto Nacional - SAE Porto Nacional (PN).

*01

5.2.1.4. Clamídia e gonococo

a) Exame: pesquisa de multipatógenos IST - qPCR em tempo real.

b) Amostras biológicas: Urina / Raspado Vaginal / Raspado Endocervical

c) Volume ideal:

- Urina: 30 a 50 mL;
- Raspado vaginal e endocervical: não se aplica;

d) Período ideal de coleta:

- Urina: Primeira amostra do dia, se não for possível aguardar por pelo menos 01 hora sem urinar e após este tempo coletar esta amostra.
- Raspado vaginal e endocervical: não se aplica.

e) Orientação para coleta de amostra:

- As orientações de coleta são enviadas juntamente com o kit de coleta que é distribuído pelo LACEN-TO;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 18/90

- Todas as amostras OBRIGATORIAMENTE devem ser coletadas e armazenadas neste kit;
- O kit de coleta e transporte de amostra a ser usado difere de acordo com o tipo de amostra que será coletada (URINA ou RASPADO VAGINAL ou ENDOCERVICAL);
- Os kits de coleta e transporte de amostra, não abertos, devem ser armazenados em temperaturas entre 15°C e 30°C até o dia da sua utilização ou a data do seu vencimento;
- Leia atentamente as instruções de uso do kit;
- Caso o kit apresente alguma não-conformidade separá-lo para ser devolvido ao LACEN-TO, com justificativa e solicitação de novo kit;
- Os kits não utilizados que estiverem vencidos ou próximos do prazo de vencimento deverão ser devolvidos ao LACEN-TO.
- Composição do Kits (Quadro 1):

Quadro 1 - Composição dos Kits para coleta e transporte de urina, raspado vaginal e endocervical

Kit para amostra de URINA:

01 Coletor universal estéril de 80 mL;
01 Pipeta tipo Pasteur para a transferência da urina para o tubo de transporte;
01 Tubo de Transporte contendo 1,2 mL de solução tampão que é utilizado para a estabilização da amostra até ao momento da preparação do exame;
01 Guia de orientações para a coleta da amostra.

Kit para amostra de RASPADO VAGINAL ou RASPADO ENDOCERVICAL:

01 *Swab* de tecido (algodão) estéril;
01 *Swab* flocado (escova) estéril;
01 Tubo de Transporte contendo 1,2 mL de solução tampão que é utilizado para a estabilização da amostra até ao momento da preparação do exame;
01 Guia de orientações para as diferentes coletas de amostras.

f) Conservação da amostra até o envio:

- A amostra depois de transferida e estabilizada no tubo de transporte específico (distribuído pelo LACEN-TO) tem estabilidade de 12 meses desde que armazenada na temperatura entre 2° a 30°C. **Nunca congele as amostras.**
- A amostra depois de transferida para o tubo de transporte (**cobas® PCR Media**) tem estabilidade de 12 meses desde que armazenadas na temperatura entre 2° a 30°C. **Nunca congele as amostras.**

Atenção:

O LACEN-TO não receberá nenhuma amostra de urina que esteja armazenada em outro tipo de tubo que não seja o distribuído pelo LACEN-TO. Amostras que não estejam dentro do tubo específico serão consideradas INADEQUADAS e automaticamente DESCARTADAS.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 19/90

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Manter a temperatura das amostras entre 2°C a 30°C antes e durante o transporte ao LACEN-TO. Atentar-se ao fato de que a temperatura média regional é superior a 30°C. Se preciso use gelo reciclável (*gelox*). **Nunca congele as amostras**;
- Enviar os frascos devidamente fechados, em caixa apropriada para transporte de material biológico, devidamente alocados dentro, para evitar derrames;
- O transporte deverá obedecer às regulamentações nacionais, estaduais e/ou locais relativas ao transporte de material biológico infectante;
- Enviar o mais breve possível, tendo o cuidado de programar o envio das amostras para chegada ao LACEN-TO, nos horários de funcionamento.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL;
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL;
- Formulário para Solicitação de Exame Formulário para Solicitação do Exame Pesquisa de Multipatógenos IST – Detecção de Clamídia e Gonococo por Biologia Molecular. Disponível no endereço: https://www.gov.br/aids/pt-br/sistemas-de-informacao/gal/arquivos/form-solicitacao-multipatogenos-ist-deteccao-de-ctng_v1_2023_digitavel.pdf.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostras que não estiverem dentro do tubo de transporte específico fornecido pelo LACEN-TO;
- Amostras em tubos vazados ou quebrados;
- Amostras que estiverem com os volumes indadequados;
- Amostras que estiverem com dois *swabs* ou com *swabs* trocados;
- Amostras sem os formulários requeridos;
- Falta de correlação entre a identificação dos formulários e a identificação da amostra.

j) Cadastro no GAL:

MANUAL

MAN - REAB - 01

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

REVISÃO: 01

PÁGINA: 20/90

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Detecção de Clamídia e Gonococo-Biologia Molecular	Pesquisa de Multipatógenos IST	qPCR em tempo real	Urina e/ou swab Vaginal e/ou swab Endocervical	1ª Amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de liberação dos resultados: Até 15 dias corridos após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

l) Unidades responsáveis pela solicitação e coleta dos exames:

- Núcleo de Assistência Henfil - Palmas (HF);
- Hospital Geral de Palmas (HGP);
- Hospital e Maternidade Dona Regina – Palmas (HMDR);
- Hospital Infantil de Palmas (HIP);
- Hospital de Doenças Tropicais – SAE Araguaína (HDT);
- Hospital e Maternidade Dom Orione – Araguaína (HMDO);
- Policlínica Dr. Luiz Santos Filho – SAE Gurupi (GPI);
- Hospital Regional de Gurupi – Gurupi (HRG);
- Policlínica João Coelho Azevedo – SAE Paraíso do Tocantins (PSO);
- Policlínica de Porto Nacional - SAE Porto Nacional (PN).

5.2.1.5. Contagem de linfócitos T CD4/CD8

a) Exame: contagem de linfócitos T CD4/CD8 por citometria de fluxo.

b) Amostra biológica: sangue total contendo anticoagulante EDTA K3 (tubo com tampa roxa).

c) Volume ideal: 4,0 mL de sangue total, para volumes inferiores a 2,5 mL usar tubos pediátricos.

d) Período ideal de coleta: não se aplica.

e) Orientações para a coleta de amostras:

- Coletar o sangue em tubos estéreis contendo o anticoagulante EDTA K2 ou K3 **sem gel**;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 21/90

- As amostras devem ser identificadas utilizando as iniciais do paciente em letra de forma, a posição deste na ficha de remessa do dia / nº da ficha de remessa + a sigla do município ou da unidade coletadora e o exame solicitado. Exemplo: ALMV 1/25 HGP – CD4/CD8;
- Após a coleta o sangue deverá ser mantido à temperatura entre 15°C a 25°C;
- Não refrigerar as amostras além destas temperaturas.

f) Conservação da amostra até o envio: manter as amostras em temperatura ambiente (15°C a 25°C) e encaminhá-las ao LACEN-TO o mais breve possível, pois a análise deve ser realizada no período máximo de 48 horas após a coleta.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser relacionadas na ficha de remessa que deverá conter além dos dados do paciente, a identificação do laboratório coletor bem como o nome do profissional responsável pelo laboratório e do responsável pela coleta das amostras;
- A requisição do exame (BPA-1) de cada paciente e a ficha de remessa deverão ser encaminhadas dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de transporte de amostras;
- Enviar as amostras em caixa térmica com isolamento contra possíveis vazamentos, utilizada apenas para o transporte de material biológico. Manter a temperatura entre 15° e 25°C. Atentar-se ao fato de a temperatura média regional é superior a 30°C. Se preciso for use gelo reciclável (*gelox*) para manter a temperatura. Nunca congelar ou refrigerar as amostras;
- O transporte deverá obedecer às regulamentações nacionais, estaduais e/ou locais relativas ao transporte de material biológico infectante;
- Enviar o mais breve possível, tendo o cuidado de programar o envio das amostras para chegada ao LACEN-TO nos horários de funcionamento.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Remessa de Amostras para Exame Laboratorial (Anexo C);
- Laudo médico para emissão de BPA-I Contagem de Linfócitos TCD4+/TCD8+. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2019/laudo-medico-para-emissao-de-bpa-i-quantificacao-de-acido-nucleico-2013-carga-viral-do-hiv/view>

Atenção:

Todos os campos com (*) devem ser devidamente preenchidos, com letra legível e sem abreviaturas.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Data do recebimento da amostra pelo LACEN-TO superior a 48 horas da coleta;
- Tubo vencido ou inadequado;

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 22/90

- Tubo vasado ou quebrado;
- Sangue colhido em tubo com gel separador;
- Volume insuficiente;
- Temperatura de recebimento superior a 25°C ou amostras congeladas;
- Identificação ilegível;
- Identificação amostra discordante da Ficha de Remessa e/ou dos formulários de solicitação;
- Amostras enviadas sem os formulários de solicitação ou formulários indevidamente preenchidos ou não assinados pelo profissional solicitante.

j) Cadastro no GAL: não se aplica. O cadastro é realizado pelo LACEN-TO no sistema SISCEL.

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias corridos após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

l) Unidades responsáveis pela solicitação e coleta dos exames:

- Núcleo de Assistência Henfil - Palmas (HF);
- Hospital Geral de Palmas (HGP);
- Hospital e Maternidade Dona Regina – Palmas (HMDR);
- Hospital Infantil de Palmas (HIP);
- Hospital de Doenças Tropicais – SAE Araguaína (HDT);
- Hospital e Maternidade Dom Orione – Araguaína (HMDO);
- Policlínica Dr. Luiz Santos Filho – SAE Gurupi (GPI);
- Hospital Regional de Gurupi – Gurupi (HRG);
- Policlínica João Coelho Azevedo – SAE Paraíso do Tocantins (PSO);
- Policlínica de Porto Nacional - SAE Porto Nacional (PN).

*01

5.2.1.6. Febre amarela (Biologia molecular)

a) Exame: reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR).

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 23/90

b) Amostra biológica: soro e em caso de óbitos, vísceras (baço, cérebro, coração, fígado, pulmão e rins).

c) Volume ideal: soro de 3 mL, vísceras (fragmentos pequenos de 2 a 3 cm³).

d) Período ideal de coleta: soro – coletar entre 1 e 10 dias após o início dos sintomas; vísceras – coletar logo após o óbito, preferencialmente dentro das primeiras 8 horas e no máximo até 24 horas.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Coletar de 5,0 a 10 mL de sangue em tubo sem anticoagulante por punção venosa ou intracardíaca (óbitos);
- Separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo;
- Vísceras: fragmentos de 2 a 3 cm² “in natura”, sem adição de conservantes ou aditivos.

f) Conservação da amostra até o envio:

- Soro: acondicionar em frasco estéril do tipo *eppendorf* ou com rosca, devidamente identificado com a etiqueta específica emitida pelo sistema GAL e conservado de 2°C a 8°C e enviar ao LACEN-TO em até 24 horas, preferencialmente no mesmo dia da coleta. Caso não seja possível cumprir este prazo, as amostras deverão ser congeladas a -20°C e enviadas no máximo em 72 horas. Este procedimento deverá vir informado no campo de observação do GAL: amostra congelada. Importante: os ciclos de congelamento e descongelamento podem degradar o material genético e induzir resultados falsos negativos.
- Vísceras: os fragmentos de cada órgão in natura devem ser acondicionados separados em criotubo ou frasco estéril com tampa, devidamente lacrado e identificado com a etiqueta do GAL e nome do fragmento. Congelar os fragmentos a -20°C e enviar ao LACEN-TO em até no máximo 72 horas.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte térmico com gelo seco; na impossibilidade de obtenção do gelo seco, enviar em caixa de transporte térmico com bastante gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Investigação do SINAN.

i) Critérios de rejeição de amostras:

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 24/90

- Amostras com etiquetas soltas;
- Amostras mal tampadas ou vazando;
- Frascos quebrados e/ou vazios;
- Frascos de vidro;
- Amostras sem identificação.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Febre Amarela, qPCR – Biologia Molecular	Febre Amarela, Biologia Molecular	RT-qPCR em tempo real	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 15 dias após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.1.7. Hanseníase

a) Exame: reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR).

b) Amostra biológica: biópsia consistente em fragmento de pele (*punch* de 2 a 6 mm) ou de nervo.

c) Volume ideal: fragmento de 2 a 6 mm.

d) Período ideal da coleta: não se aplica. Exame destinado à investigação de contatos de casos confirmados de Hanseníase, previamente identificados pela atenção especializada à saúde.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Identificar um criotubo com tampa e anel de silicone, totalmente preenchido com álcool 70° GL, com etiqueta específica emitida pelo sistema GAL, resistente à ação do álcool. Nunca utilizar formol;
- Selecionar a lesão característica de hanseníase para coleta da biópsia;
- Lavar bem o local com água e sabão e, em seguida, realizar antisepsia com álcool 70° GL ou álcool-iodado;
- Com auxílio de um *punch* de 6 mm, coletar um pequeno fragmento da borda da lesão, que alcance até a hipoderme, retirando o excesso de sangue com uma gaze;
- Transferir a biópsia para um criotubo estéril (tubo com tampa de rosca), contendo álcool 70° GL, preenchendo-o totalmente, sem deixar espaços vazios, de forma que a amostra fique totalmente

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01	
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 25/90

imersa;

- Fechar bem o tubo, certificar-se que o tubo esteja devidamente rosqueado para que não ocorra vazamento do álcool;
- Colocar o tubo dentro de um saco plástico individual, fechando bem a abertura com um nó, para conter vazamentos;
- Encaminhar a amostra ao LACEN-TO em até 5 dias após a coleta, em temperatura ambiente.

f) Conservação da amostra até envio:

- Conservar a amostra em temperatura entre 20°C a 25 °C e encaminhá-la em até 5 dias. Não congelar a amostra.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- As amostras devem ser transportadas em caixa térmica sem gelo reciclável (*ge/ox*), mantendo a temperatura entre 20 e 25°C e enviadas ao LACEN-TO em até 5 dias.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Cadastro do paciente no bloco I (Dados da Investigação de resistência) do SIRH.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras com volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostras que chegarem fora da temperatura preconizada;
- Amostras apresentando vazamento ou tubos vazios;
- Amostras conservadas em outro líquido que não seja álcool 70° GL;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente da ficha;
- Amostra não totalmente imersa no álcool 70%.

j) Cadastro no GAL:

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 26/90

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Hanseníase, Biologia Molecular	Hanseníase	qPCR em tempo real	Fragmento	1ª Amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de liberação dos resultados: 07 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.1.8. Leptospirose

a) Exame: reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR).

b) Amostra biológica: soro, plasma ou sangue total com EDTA. Caso de óbitos enviar sangue total com EDTA; conjunto de vísceras (fígado e rim preferencialmente, baço, cérebro, coração).

c) Volume ideal: 2,0 mL de soro, plasma ou sangue. Vísceras: fragmentos de 2 a 3 cm².

d) Período ideal da coleta: do 1º ao 7º dia após o início dos sintomas.

e) Orientação para coleta de amostra:

- **Soro:** coletar de 5,0 a 10 mL de sangue em tubo sem anticoagulante por punção venosa. Separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo.
- **Plasma:** coletar de 5,0 a 10 mL de sangue em tubo com EDTA por punção venosa. Separar o plasma por centrifugação.
- **Sangue total:** coletar 5,0 mL de sangue em tubo com EDTA por punção venosa / punção intracardíaca (óbito).
- **Vísceras:** preferencialmente coletar um conjunto de fragmentos. Fragmentos de 2 a 3 cm² "in natura", sem adição de conservantes ou aditivos.

f) Conservação da amostra até o envio:

- **Soro/plasma:** refrigerar de 2°C a 8°C, por no máximo 24 horas; para períodos superiores, congelar a -20°C e enviar até no máximo 72 horas.
- **Sangue total:** manter a amostra no tubo primário de coleta. Refrigerar entre 2 a 8 °C e enviar ao LACEN-TO preferencialmente em 24 horas até no máximo 72 horas.
- **Vísceras:** congelar os fragmentos a -20°C (um frasco para cada fragmento) e enviar ao LACEN-TO em até no máximo 48 horas.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 27/90

- **Soro/plasma:** acondicionar em frasco estéril do tipo *ependorf* ou com rosca, devidamente identificado com a etiqueta específica emitida pelo sistema GAL, mantendo a temperatura de 2°C a 8°C e enviar ao LACEN-TO em até 24 horas, preferencialmente no mesmo dia da coleta. Caso não seja possível cumprir este prazo, as amostras deverão ser congeladas a -20°C e enviadas no máximo em até 72 horas. **Este procedimento deverá vir informado no campo de observação do GAL: amostra congelada.** Importante: os ciclos de congelamento e descongelamento podem degradar o material genético e induzir resultados falsos negativos.

- **Sangue total:** manter a amostra no tubo primário de coleta, devidamente identificado com a etiqueta específica emitida pelo sistema GAL, mantendo a temperatura de 2°C a 8°C e enviar ao LACEN-TO em 24 horas, preferencialmente no mesmo dia da coleta e no máximo em até 72 horas.

- **Vísceras:** os fragmentos de cada órgão in natura devem ser acondicionados separados em criotubo ou frasco estéril com tampa, devidamente lacrado e identificado com a etiqueta do GAL e local do fragmento. Congelar os fragmentos a -20°C e enviar ao LACEN-TO em até no máximo 48 horas.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de notificação ou de investigação devidamente preenchida. Informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial. Observação: em caso de óbito incluir evolução.

i) Critérios para realização do exame:

- Confirmação de diagnóstico em indivíduos que apresentem febre, cefaléia, mialgia.
- Presença de antecedentes epidemiológicos sugestivos anteriores à data de início dos sintomas, após exposição a enchentes, alagamentos, lama ou coleções hídricas; exposição a fossas, esgoto, lixo e entulho; atividades que envolvam risco ocupacional; vínculo epidemiológico com um caso confirmado por critério laboratorial; residir ou trabalhar em área de risco para a leptospirose.
- Sufusão conjuntival; sinais de insuficiência renal aguda; icterícia e/ou aumento de bilirrubinas; fenômeno hemorrágico.

j) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras sem critério para realização do exame;
- Amostras soro em tubo gel separador;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;

MANUAL

MAN - REAB - 01

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

REVISÃO: 01

PÁGINA: 28/90

- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras que cheguem fora da temperatura preconizada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

k) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Leptospirose Biologia Molecular	Leptospirose	qPCR em tempo real	Fragmento (exemplo)	1ª Amostra	Amostra “in natura”

l) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.1.9. Monkeypox

a) Exame: reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR).

b) Amostra biológica:

- Secreção da lesão (secreção de vesícula);
- Crosta da lesão;
- *Swab* da mucosa oral e/ou nasofaringe; *swab* anal-genital: para indivíduos sem lesões, mas que tiveram contato com casos confirmados.

c) Volume ideal:

- Secreção da lesão: é sugerido coletar secreção de mais de uma lesão;
- Crosta da lesão: é sugerido coletar crosta da lesão de mais de uma lesão;
- *Swab* da mucosa oral e/ou nasofaringe e *swab* anal-genital: é sugerido coletar apenas um *swab* por região.

d) Período ideal de coleta:

- Secreção da lesão: a secreção da lesão deve ser coletada na fase aguda da doença;
- Crosta da lesão: coletar fragmentos ou crostas ressecadas da lesão em fase mais crônica da doença;
- *Swab* da mucosa oral e/ou nasofaringe e *swab* anal-genital: coletar logo após a suspeita.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 29/90

e) Orientação para coleta de amostra:

- A secreção das lesões deve ser coletada com *swab* de *Rayon*, *Dacron*, poliéster ou *nylon*, seco. A ruptura da lesão, caso necessário, deverá ser realizada com o próprio *swab*. Quando houver mais de uma lesão colher até três *swab*, cada qual de uma lesão diferente e armazenar todos eles em um único frasco seco, SEM líquido conservante, devidamente identificado com a etiqueta específica emitida pelo sistema GAL, com nome do paciente completo, número do GAL, data de nascimento, data da coleta e tipo de amostra;
- Crosta da lesão: quando as lesões já estiverem mais tardias e secas, fazer a coleta das crostas através da parte superior do frasco coletor ("boca"), SEM líquido conservante devidamente identificado, com nome do paciente completo, número do GAL, data de nascimento, data da coleta e tipo de amostra;
- *Swab* da mucosa oral e/ou nasofaringe e *swab* anal-genital: usar um *swab* para cada região pretendida e colocá-lo em frasco coletor SEM líquido conservante devidamente identificado, com nome do paciente completo, número do GAL, data de nascimento, data da coleta e tipo de amostra.

f) Conservação da amostra até o envio: todos os materiais coletados devem ser mantidos preferencialmente refrigerados (entre 2°C e 8°C) após a coleta.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- As amostras devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura de até 8°C e enviadas ao LACEN-TO em até 24 horas.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de *swab* armazenadas em meio de transporte viral;
- Tubos sem *swab* ou sem amostra visível;
- Amostras sem identificação.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Monkeypox Vírus – Crosta de lesão (Fragmento)	Varíola	qPCR em tempo real	Fragmento	1ª Amostra	Amostra “in natura”
Monkeypox Vírus – Secreção de Vesícula (Secreção)	Varíola	qPCR em tempo real	Secreção de lesão	1ª Amostra	Amostra” in natura”
Monkeypox Vírus – Secreção de Orofaringe	Varíola	qPCR em tempo real	Secreção orofaríngea	1ª Amostra	Amostra” in natura”
Monkeypox Vírus – Perianal	Varíola	qPCR em tempo real	Secreção anal	1ª Amostra	Amostra” in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 10 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.1.10. Pesquisa de Arbovírus (ZDC) ⁰¹

a) Exame: reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR).

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal: 2,0 mL.

d) Período ideal de coleta: do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) dia após o aparecimento dos primeiros sintomas.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Coletar de 5,0 a 10 mL de sangue em tubo sem anticoagulante por punção venosa;
- Separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo;
- Armazenar em tubo tipo *ependorf* ou criotubo identificado com a etiqueta específica emitida pelo sistema GAL;
- As amostras deverão ser acompanhadas das fichas de notificação devidamente preenchidas para garantir pesquisa laboratorial confiável. Não esquecer a data do início dos sintomas.

f) Conservação da amostra até o envio: acondicionar em frasco estéril do tipo *ependorf* ou com rosca, devidamente identificado e conservado de 2°C a 8°C e enviar ao LACEN-TO em até 24 horas, preferencialmente no mesmo dia da coleta. Caso não seja possível cumprir este prazo, as amostras deverão ser congeladas a -20°C. Este procedimento deverá vir informado no campo de observação do GAL: amostra congelada. Importante: os ciclos de congelamento e descongelamento podem degradar o material genético e induzir resultados falsos negativos.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 31/90

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte térmico com gelo seco; na impossibilidade de obtenção do gelo seco, enviar em caixa de transporte térmico com bastante gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C.

Atenção:

Não enviar as amostras em tubos de vidro.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN): informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras com etiquetas soltas;
- Amostras mal tampadas ou vazando;
- Frascos quebrados e/ou vazios;
- Frascos de vidro;
- Amostras sem identificação.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Pesquisa de Arbovírus (ZDC)	Pesquisa de Arbovírus (ZDC)	RT-qPCR em tempo real	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.**5.2.1.11. Vírus Respiratórios****a) Exame:** reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR).

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 32/90

b) Amostra biológica:

- Aspirado de Nasorofaringe (ANF) coletada por aspiração a vácuo ou;
- Secreção da Nasofaringe (SNF) / Secreção de orofaringe (SOF) por *swab* combinado.

c) Volume ideal:

- ANF: 2,0 mL de secreção em 3,0 mL de meio de transporte;
- *Swab* combinado: 03 *swabs* em 3,0 mL do meio de transporte (em único tubo) fornecido pelo LACEN-TO.

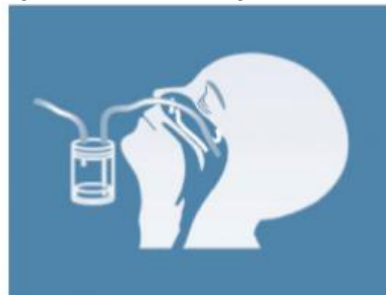
d) Período ideal de coleta:

- Síndrome gripal (SG): a coleta deve ser realizada nas unidades sentinelas mediante o cumprimento da definição de caso, oportunidade da coleta até o 7º dia após o início dos sintomas, preferencialmente entre o 3º e 7º dia após o início dos primeiros sintomas;
- Síndrome respiratória aguda grave (SRAG): a coleta deve ser realizada, independente do dia de início dos sintomas, em todos os casos de SRAG hospitalizados e óbitos, incluindo os casos em UTI em unidades de saúde sentinelas da Influenza;
- Surto de SG: devem ser coletadas amostras clínicas de no máximo 03 casos de SG que estiverem até o 7º dia de início dos sintomas. Sugere-se que a coleta seja feita em casos situados em distintos pontos da mesma cadeia de transmissão. Em situações de surto, as coletas de amostras clínicas devem ser realizadas na unidade de saúde mais próxima ou dentro do próprio ambiente, se houver condições de minimizar a transmissão do agente infeccioso durante o procedimento.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Coleta de aspirado de nasofaringe: com o coletor descartável ou equipo de soro acoplado à sonda uretral Nº 6, aspirar a secreção de nasofaringe das duas narinas;
- Esta aspiração deve ser realizada com bomba aspiradora portátil ou vácuo de parede; não utilizar uma pressão de vácuo muito forte. Durante a coleta, a sonda é inserida através da narina até atingir a região da nasofaringe, quando então o vácuo é aplicado, aspirando a secreção para o interior do coletor ou equipo (Figura 3);

Figura 3 - Técnica para coleta de aspirado de nasofaringe

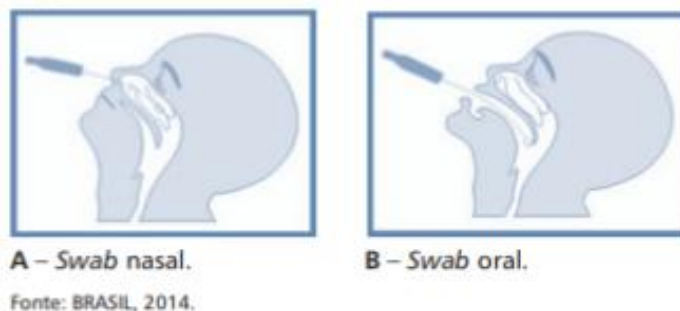


Fonte: BRASIL, 2014.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 33/90

- Este procedimento deve ser realizado em ambas as narinas, mantendo movimentação da sonda para evitar que haja pressão diretamente sobre a mucosa, provocando sangramento. Alternar a coleta nas duas fossas nasais até obter um volume de aproximadamente 1,0 mL de secreção;
- Pacientes febris apresentam secreção espessa, sugere-se fazer nebulização;
- Após nebulização com soro fisiológico a secreção fica mais fluida, abundante e consequentemente mais fácil de ser obtida. Não insistir se a coleta não alcançar o volume desejado (~ 1,0 mL), pois poderá ocasionar lesão de mucosa;
- Após aspirar a secreção nasofaríngea com o coletor próprio, inserir a sonda de aspiração no frasco, contendo 3,0 mL de meio de transporte viral. Aspirar todo o meio para dentro do coletor. Retirar a tampa com as sondas e desprezar como resíduo biológico;
- Fechar o frasco coletor utilizando a tampa plástica que se encontra na parte inferior do coletor. Vedar esta tampa com plástico aderente tipo *Parafilm* e manter refrigerado de 2°C a 8°C, não congelar. Caso a amostra seja coletada com equipo, não deve ser adicionado o meio de transporte viral após a coleta. O equipo, com a sonda, devem ser colocados em um saco plástico, lacrado e identificado com a etiqueta específica emitida pelo sistema GAL. Manter refrigerado de 2°C a 8°C, não congelar;
- *Swab* Combinado – Coleta de *Swab* Nasofaringe (SNF) e Orofaringe (SOF): na impossibilidade de utilizar a técnica de ANF, como alternativa, poderá ser utilizada a técnica de SNF e SOF, exclusivamente com *Swab* de *Rayon*. Deverão ser coletados três *swabs*, um *swab* de orofaringe e dois *swabs* de nasofaringe, sendo um de cada narina. A coleta deve ser realizada com a fricção do *swab* na região posterior do meato nasal tentando obter um pouco das células da mucosa. Colher *swab* nas duas narinas – um *swab* para cada narina;
- SNF: a coleta deve ser realizada com a fricção do *swab* na região posterior do meato nasal tentando obter um pouco das células da mucosa (Figura 4-A). Coletar *swab* nas duas narinas (um *swab* para cada narina);
- SOF: colher *swab* na área posterior da faringe e tonsilas, evitando tocar na língua (Figura 4-B);

Figura 4 - Técnica para coleta de *Swab* combinado



- Após a coleta de SNF e SOF, inserir os três *swabs* em um mesmo tubo de polipropileno – dar preferência para utilização de frasco plástico tentando evitar a ação da RNase – contendo 3mL de

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 34/90

meio de transporte viral. Se necessário, cortar parte de haste do *swab* para caber dentro do tubo fechado. Lacrar e identificar com a etiqueta específica emitida pelo sistema GAL. Manter refrigerado de 2°C a 8°C. Atenção: Os *swabs* a serem usados devem ser estéreis e possuir haste de plástico, do tipo *Rayon*. Não deverão ser usados *swabs* com haste de madeira e/ou com alginato de cálcio.

f) Conservação da amostra até o envio:

- ANF: manter em temperatura adequada de refrigeração (2°C a 8°C) e encaminhar ao LACEN-TO, preferencialmente no mesmo dia da coleta. Excepcionalmente, o aspirado poderá ser estocado e preservado, refrigerado de 2°C a 8°C, por período não superior a 24 h;
- *Swab* combinado: as amostras de secreção respiratória devem ser mantidas em temperatura adequada de refrigeração (2°C a 8°C) e encaminhadas ao LACEN-TO, preferencialmente no mesmo dia da coleta. Manter refrigerado. Excepcionalmente, estes poderão ser estocados e preservados a 2°C a 8°C, por período não superior a 72 horas.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Para o transporte, o coletor, o equipo, os tubos contendo os *swabs* deverão ser identificados e acondicionados individualmente em sacos plásticos e transportados em caixas de transporte térmico contendo gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Para Unidade Sentinela - SG e SRAG: Ficha de investigação do SIVEP Gripe. Informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial. No caso de óbito incluir evolução do óbito.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras enviadas em Meio de transporte não padronizado;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostras sem a ficha de notificação no sistema oficial;
- Amostras que chegarem fora da temperatura;
- *Swabs* acondicionados em tubos secos.

j) Cadastro no GAL:

MANUAL

MAN - REAB - 01

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

REVISÃO: 01

PÁGINA: 35/90

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Vírus Respiratório - qPCR	Vírus Respiratórios	RT-qPCR em tempo real	Swab de nasofaringe	1ª Amostra	Meio de transporte viral

k) Prazo de liberação dos resultados: até 07 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

*01

5.2.2. MICROBIOLOGIA

5.2.2.1. Coqueluche

a) Exame: cultura para *Bordetella pertussis*.

b) Amostra biológica: swab de nasofaringe.

Atenção:

Amostras de swab nasal ou de orofaringe são inadequadas para a pesquisa de *Bordetella pertussis*.

c) Volume ideal: não se aplica.

d) Período ideal de coleta: a amostra deverá ser coletada preferencialmente na fase aguda da doença, se possível dentro dos primeiros quinze dias após o início dos sintomas e no máximo até quatro semanas; coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia, ou no máximo, até três dias após o início do tratamento.

e) Orientações para a coleta de amostras

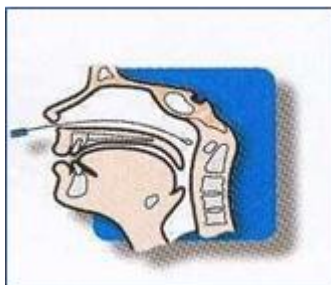
- Por tratar-se de doença de transmissão respiratória, o responsável pela coleta deverá utilizar máscara descartável, luvas descartáveis, e se possível, óculos de proteção e jaleco de manga comprida;
- Antes da coleta, verificar se o kit se encontra dentro do prazo de validade (meio de transporte e swab);
- Observar o aspecto do meio de transporte (ágar carvão), de cor preta, superfície úmida e brilhante, sem áreas liquefeitas ou ressecadas. Se o meio estiver liquefeito, ressecado ou fora da validade deve ser inutilizado;
- Retirar o kit de coleta da geladeira minutos antes da coleta, para o que ele atinja a temperatura de 20 a 25°C;
- Identificar o tubo de meio de transporte com o nome completo do paciente e data da coleta. A etiqueta de identificação não deverá cobrir a parte inclinada do meio de transporte.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 36/90

- Coleta de *swab* de nasofaringe: Quadro 2 e Figura 5.

Quadro 2 - Orientação para coleta *swab* de nasofaringe

- Limpar a narina do paciente para retirar o excesso de secreção. Em caso de pacientes adultos ou crianças maiores, pedir para assuar o nariz antes da coleta;
- Introduzir o *swab* ultrafino estéril pelo meato nasal, paralelamente ao palato superior, buscando atingir o orifício posterior das fossas nasais, evitando tocar o *swab* na mucosa da narina;
- Ao sentir o obstáculo (resistência) da parede posterior da nasofaringe (neste momento o paciente lacrimeja) girar o *swab* por alguns segundos;
- Retirar o *swab* evitando tocá-lo na mucosa da narina;
- Introduzir o *swab* no meio de transporte ágar carvão (*Regan-Lowe*), de forma que o algodão fique totalmente dentro do meio de transporte;
- Tampar o tubo, verificando se está bem vedado. Se necessário, a ponta de plástico do *swab* poderá ser dobrada ou cortada para facilitar o fechamento do tubo;
- Encaminhar a amostra imediatamente para o LACEN-TO, à temperatura de 20 a 25°C.

Figura 5 - Coleta do material da nasofaringe**f) Conservação da amostra até o envio:**

- Após a coleta, a amostra deverá ser encaminhada imediatamente (no mesmo dia) para o LACEN-TO, à temperatura de 20 a 25°C;
- Caso isso não seja possível, a amostra poderá ser mantida em estufa a 35°C a 37°C por no máximo 48 horas até o envio ao LACEN-TO.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 37/90

- O tubo com meio de transporte deverá ser acondicionado em pé (com a tampa para cima), utilizar suporte ou grade, em caixa para transporte de amostras biológicas de forma que esteja protegido de quebra accidental;
- Amostra enviada no dia em que foi coletada: enviar a amostra à temperatura de 20 a 25°C (caixa sem gelo reciclável);
- Amostra enviada após incubação em estufa de 35°C a 37°C: enviar a amostra à temperatura de 20 a 25°C (caixa sem gelo reciclável).

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN).

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostra enviada em *swab* sem meio de transporte específico (kit de coqueluche fornecido pelo LACEN-TO);
- Amostra enviada sem o *swab* (a ponta com algodão do *swab* deve estar dentro do meio de transporte);
- Amostras coletadas em meio de transporte com prazo de validade expirado;
- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rolha aberta;
- Amostra sem identificação do paciente no tubo ou com identificação ilegível;
- Amostras sem ficha de investigação do SINAN;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha de investigação e/ou formulário de encaminhamento de amostras e a identificação da amostra.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Coqueluche	Coqueluche, Detecção de <i>Bordetella pertussis</i>	Cultura	<i>Swab</i> Nasofaringe	1ª Amostra	Em Meio de Transporte Bacteriano

k) Prazo de liberação dos resultados: 10 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 38/90

5.2.2.2. Enteroinfecções / Doenças Diarréicas

a) **Exames:** coprocultura - cultura de fezes.

b) **Amostras biológicas:**

- Fezes em *swab* (*swab* fecal) com meio *Cary-Blair*;
- Fezes em *swab* (*swab* retal) com meio *Cary-Blair*;
- Vômitos (em casos de suspeita de cólera).

c) **Volume ideal:**

- Fezes: coletar de 0,5 a 2 gramas de fezes;
- Vômito: coletar mínimo de 10 mL.

d) **Período ideal de coleta:**

- Coletar durante a fase aguda da diarreia, de preferência antes da antibioticoterapia;
- Pesquisa de Febre Tifoide: coletar as fezes a partir da segunda até a quinta semana do início dos sintomas e coletar o sangue para hemocultura nas duas semanas iniciais da doença; pesquisa de portadores assintomáticos: coletar sete amostras consecutivas (fezes em meio *Cary-Blair*); controle de tratamento de portadores: coletar três amostras de fezes, sendo a primeira sete dias após o término do tratamento e as outras duas com intervalo de 30 dias entre as coletas;
- Investigação de indivíduos assintomáticos provenientes de áreas com circulação de *Vibrio cholerae*: como a eliminação do *Vibrio cholerae* é intermitente, é necessária a coleta de 03 amostras em dias consecutivos. O indivíduo que obtiver pelo menos uma coprocultura positiva para *Vibrio cholerae* será considerado portador assintomático.

e) **Orientações para a coleta de amostras:**

- *Swab* fecal: coletar as fezes em frasco coletor plástico, boca larga, rosqueável, limpo e estéril, com o auxílio do *swab*, transferir uma porção das fezes (se houver presença de sangue ou muco, esta deve ser a porção selecionada). Se estiver líquida, embeber bem o *swab*, introduzir no meio *Cary-Blair* sem deixar sobras na superfície tubo;
- *Swab* retal: pacientes seriamente debilitados, recém-natos e crianças pequenas podem ter a coleta feita através de um *swab* retal: Umedecer o *swab* em soro fisiológico estéril; introduzir o *swab* além do esfíncter anal, dentro da ampola retal comprimindo-o em movimentos rotatórios suaves, em toda a extensão da ampola retal; introduzir no meio de transporte *Cary-Blair* sem deixar sobras na superfície tubo.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01	
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01	
	PÁGINA: 39/90	

Figura 6 - Manipulação do meio de transporte *Cary Blair*



- Vômito (apenas para pesquisa cólera): coletar um frasco plástico coletor, boca larga, rosqueável, limpo e estéril; evitar a coleta a partir das roupas do paciente, da superfície de cama, do chão e de dentro do vaso sanitário.

f) Conservação da amostra até envio:

- Vômitos: devem ser encaminhadas imediatamente até 2 horas após a coleta. Manter sob refrigeração (2°C a 8°C);
- *Swab* fecal e retal em meio de transporte *Cary-Blair*: Manter sob refrigeração (2°C a 8°C); a amostra em *Swab* de *Cary-Blair* deve chegar ao LACEN-TO no máximo em 03 (três) dias após a coleta.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Vômito, *Swab* fecal e retal: acondicionar individualmente cada amostra dentro de um saco plástico;
- Encaminhar sob refrigeração em temperatura entre 2°C a 8°C, acondicionada em caixa isotérmica com gelo reutilizável (*gelox*);
- Fixar o tubo ou o frasco coletor seguramente dentro da caixa isotérmica, garantindo que estejam estabilizados para evitar quebra ou rachadura dos recipientes e perda do material biológico;
- Sinalizar a caixa isotérmica com uma seta (↑) indicando o sentido que deve ser transportada;
- Registrar na caixa isotérmica o nome do remetente, do destinatário e identificar que se trata de material biológico;
- Transportar para o LACEN-TO com prioridade de entrega.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 40/90

- Ficha de Notificação do Surto (SINAN);
- Casos de suspeita de Síndrome Hemolítico-Urêmica: enviar a ficha de investigação do SINAN para SHU (Síndrome Hemolítico-Urêmica);
- Casos de suspeita de febre tifoide: enviar a ficha de Notificação (SINAN) para Febre Tifoide;
- Casos de suspeita de cólera: enviar a ficha de Notificação (SINAN) para Cólera.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Vômito com mais de 2 horas após a coleta;
- *Swab* fecal e retal em meio *Cary-Blair* coletadas há mais de 04 dias;
- Amostra apresentando vazamento devido à tampa aberta, quebra ou rachadura do frasco;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostras sem ficha de Notificação (SINAN) e Ficha de Requisição e Formulário de Encaminhamento de Amostras;
- Falta de correlação entre a identificação dos formulários e a identificação da amostra;
- Transporte por tempo prolongado e sem condições adequadas de temperatura e acondicionamento;
- Fezes preservadas em meios inadequados (MIF, solução de formol, indicadores como vermelho fenol);
- *Swab* não acondicionado em meio de transporte *Cary-Blair*.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Enterobactérias (Coprocultura)	Coprocultura	Cultura	<i>Swab</i> fecal	1ª Amostra	Em Meio de Transporte Bacteriano
Enterobactérias (Coprocultura)	Coprocultura	Cultura	<i>Swab</i> retal	1ª Amostra	Em Meio de Transporte Bacteriano
Enterobactérias (Coprocultura)	Coprocultura	Cultura	Vômito	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 10 dias úteis a partir da data de recebimento do material biológico no LACEN-TO.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 41/90

5.2.2.3. Fungos / Exames Micológicos / Micoses Sistêmicas

Importante:

Serão realizados pelo LACEN-TO apenas exames para o diagnóstico de micoses sistêmicas, logo, **não** serão realizados exames para diagnóstico de micoses superficiais e subcutâneas.

a) Exame: cultura para fungos.

b) Amostras biológicas:

- “In natura”: lavado brônquico alveolar, aspirado traqueal, lavado gástrico, líquido cefalorraquidiano (líquor), líquido pleural, líquido ascítico, líquido sinovial, líquido pericárdico, líquido peritonal, aspirado de linfonodos, biópsias (fragmentos de tecidos).
- Isolado fúngico: levedura resistente aos antifúngicos e isolado suspeito de *Candida auris*.

Período ideal de coleta:

Coletar as amostras biológicas *in natura* preferencialmente antes do uso de antifúngicos e caso não seja possível, enviar esta informação: paciente em uso do antifúngico (citar o nome do medicamento).

c) Volume ideal:

- Biópsia (fragmentos de tecidos): fragmentos de no mínimo 2,0 cm.
- Cultura – lavado brônquico alveolar, aspirado traqueal, lavado gástrico, líquido cefalorraquidiano (líquor), líquido pleural, líquido ascítico, líquido sinovial, líquido pericárdico, líquido peritonal, aspirado de linfonodos: de 0,5 a 3 ml.
- Isolado fúngico de levedura resistente aos antifúngicos e isolado suspeito de *Candida auris*: cepa fúngica isolada pura.

d) Orientações para a coleta de amostras:

- Lavado brônquico ou broncoalveolar (LBA): coletado por equipe médica especializada, durante o momento da exploração broncoscópica (broncofibroscópio), em frasco estéril.
- Aspirado traqueal: coletado em frasco estéril, por equipe médica especializada.
- Líquido cefalorraquidiano, líquido pleural, líquido ascítico, líquido sinovial, líquido pericárdico, líquido peritonal, aspirado de linfonodos, lavado gástrico: coletado em frasco estéril, por equipe médica especializada.
- Biópsias (incluindo fragmentos diversos): acondicionar em frasco estéril com solução fisiológica estéril. Não adicionar conservantes (exemplo formol).

MANUAL

MAN - REAB - 01

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

REVISÃO: 01

PÁGINA: 42/90

- Isolado fúngico de levedura resistente aos antifúngicos e isolado suspeito de *Candida auris*: cepa isolada pura em placa de Petri com meio de cultura sólido *Sabouraud* com cloranfenicol ou BHI com cloranfenicol.

e) Conservação da amostra até o envio: conservar sob refrigeração entre 2°C e 8 °C, em até 24 horas após a coleta. **NÃO CONGELAR.**

f) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Transportar em caixa isotérmica com gelo reutilizável (*gelo*), sob refrigeração, entre 2°C a 8°C.

g) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B).

h) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Falta de correlação entre a identificação dos Formulários e a identificação da amostra;
- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do frasco ou tampa aberta;
- Amostras coletadas em frascos não estéreis e frascos com conservantes;
- Amostras com suspeitas de micoses superficiais (raspados de pele, unhas, pelos, entre outros).

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Fungos, Cultura	Cultura para fungos	Cultura para fungos	Ex: líquido, lavado brônquico	1ª Amostra	Amostra “in natura”
Fungos, Cultura	Cultura para fungos	Cultura para fungos	Ex: sangue, urina, líquido,	1ª Amostra	Isolado fúngico

k) Prazo de liberação dos resultados:

- Para cultura: até 30 dias consecutivos;
- Para identificação de fungo filamentosos: até 60 dias consecutivos.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 43/90

5.2.2.4. Meningite bacteriana

a) **Exames:** cultura, hemocultura e látex.

b) **Amostras biológicas:**

- Líquido cefalorraquidiano (líquor) para cultura;
- Sangue total para hemocultura;
- Cepas bacterianas para identificação e controle de qualidade.

Atenção:

Em casos suspeitos de meningite bacteriana e/ou doenças meningocócicas SEMPRE deverão ser coletados: LÍQUOR e SANGUE TOTAL (HEMOCULTURA), mesmo que não haja sintomas de sepse.

c) **Volume ideal:**

- Líquor: coletar o maior volume que as condições clínicas permitirem (volume ideal 2,0 a 3,0 mL);
- Sangue total para hemocultura: coletar um volume correspondente a 5 – 10% do volume do meio de cultura.

d) **Período ideal para coleta:** as amostras deverão ser coletadas preferencialmente antes da administração de antimicrobianos.

e) **Orientações para a coleta de amostras:** Quadro 3.

Quadro 3 - Coleta de amostras para meningite

Coleta de líquido utilizando o kit para coleta de meningites bacterianas do LACEN-TO:

- Informar a equipe do laboratório sobre o procedimento a ser realizado, com no mínimo 30 minutos de antecedência para que o kit para coleta de meningite seja retirado da geladeira e atinja a temperatura de 20 a 25°C. Caso isso não seja possível, manter o frasco de ágar chocolate na mão fechada até que estejam a temperatura ambiente (TA). O choque térmico inviabiliza a recuperação dos microrganismos responsáveis por surtos de *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Neisseria meningitidis*;
- Identificar os frascos com o nome do paciente e data da coleta;
- Realizar a desinfecção da tampa dos frascos de coleta com álcool a 70%;
- Durante a punção do LCR, o médico, deve coletar na sequência: 01 mL (20 gotas) do LCR no primeiro frasco estéril (destinado à rotina de LCR no laboratório local), em seguida semear 05 a 10 gotas do LCR no tubo contendo o meio de cultura ágar chocolate e por último 01 mL (20 gotas) do LCR no segundo frasco estéril (para envio ao LACEN-TO para realização de látex e/ou qPCR, quando necessário);

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 44/90

- O kit completo (tubo com ágar chocolate suplementado, os dois frascos com LCR e o tubete porta lâmina) deve ser transportado ao laboratório local em temperatura de 20 a 25°C, o mais rapidamente possível, acompanhado da ficha de encaminhamento da amostra com os campos pertinentes ao médico devidamente preenchidos.

Coleta de hemocultura, utilizando o kit de hemocultura para meningite:

- Identificar os frascos com o nome do paciente, tipo de amostra e data da coleta;
- Retirar apenas a parte superior central (menor) do lacre metálico do frasco, preferencialmente com uma pinça esterilizada;
- Realizar a desinfecção da tampa dos frascos de coleta com álcool 70%;
- Não abrir os frascos: manter o anel de vedação;
- Realizar a antisepsia rigorosa do local da punção, preferencialmente com solução de desinfecção à base de iodo;
- Utilizando agulha e seringa, coletar um volume de sangue correspondente a aproximadamente 5 a 10% do volume do meio de cultura (vide bula do kit);
- Inocular o sangue no frasco de hemocultura e homogeneizar delicadamente;
- Enviar imediatamente a amostra ao laboratório local;

Cepas bacterianas:

- Realizar o repique do microrganismo isolado (*Neisseria spp.*, *Haemophilus spp.* ou *Streptococcus pneumoniae*) em uma placa de meio de cultura adequado (ágar sangue ou ágar chocolate);
- Identificar a placa com o nome do paciente, tipo de material do qual a cepa foi isolada (líquor ou sangue) e data do repique;
- Fechar a placa com fita crepe;
- Encaminhar a placa à temperatura de 20 a 25°C;
- Encaminhar um breve relatório das provas utilizadas na identificação da cepa.

f) Conservação da amostra até o envio:

- Líquor: as amostras coletadas deverão ser enviadas imediatamente ao laboratório local que dará andamento aos exames.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 45/90

- O LCR coletado deve ser mantido congelado (-20°C) até o momento do envio para o LACEN-TO;
- O tubo de ágar chocolate com a amostra de LCR semeada e identificado com os dados do paciente deve ser incubado, imediatamente, em estufa bacteriológica a 35°C ± 1°C e em recipiente sob atmosfera de CO₂ (dentro de jarra de anaerobiose com vela acesa, que irá se apagar, após o consumo do oxigênio presente e um pedaço de algodão umedecido em água). Incubar o tubo em pé com tampa levemente desrosqueada (nunca aberta).
- Importante: Caso o laboratório receba o LCR sem semear, deverá fazer a semeadura no tubo de ágar chocolate e informar no campo de “observações” que o LCR foi recebido sem semear/in natura. Confeccionar no laboratório local, seguindo protocolo para exames do LCR, duas lâminas (inclusas no kit) para análise bacterioscópica. Corar, analisar e encaminhar uma das lâminas informando seu resultado e encaminhar a outra somente fixada. Recomenda-se a confecção de uma terceira lâmina para que o laboratório tenha seu arquivo.
- Para LCR límpido, centrifugar a amostra, por 5 minutos a 2.000 rpm e utilizar o sedimento para confeccionar os esfregaços. Fazer dois esfregaços por lâmina, do lado oposto à ponta fosca da lâmina. Identificar as lâminas a lápis com as iniciais do paciente e do lado contrário ao esfregaço. Confeccionar os esfregaços pingando duas gotas de LCR para cada esfregaço, do lado oposto a ponta fosca da lâmina. Não espalhar, nem distender para concentrar a amostra. Para LCR turvo recomenda-se não centrifugar e proceder à confecção dos esfregaços conforme acima mencionado.
- Preencher a ficha de encaminhamento com todos os resultados laboratoriais do paciente (enviar o laudo, se preferir), cadastrar a amostra no GAL e enviar ao LACEN-TO após no mínimo 12 horas de incubação e preferencialmente com 24 horas de incubação. EXCEPCIONALMENTE, quando coletado no final de semana e feriado, a amostra pode ser encaminhada após no máximo 60 horas.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Ágar chocolate: o transporte destas amostras deverá ser realizado à temperatura de 20 a 25°C, em recipiente sob atmosfera de CO₂ (jarra de anaerobiose com vela acesa e algodão umedecido);
- Hemocultura (frasco tipo automatizado): acondicionar de forma adequada, o frasco de hemocultura na caixa de transporte de amostras biológicas, à temperatura de 20 a 25°C;
- Líquor: as amostras de líquido deverão ser encaminhadas sob refrigeração entre 2 a 8°C ou congeladas (caixa com gelo reciclável ou gelo seco);
- Cepas bacterianas: fechar a placa contendo a cepa bacteriana proveniente de repique recente (24 horas de incubação) com fita crepe, acondicionar em caixa de transporte de amostra biológica e encaminhar à temperatura de 20 a 25°C.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);

- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN).

Atenção:

Dados imprescindíveis que devem CONSTAR NAS FICHAS: resultados laboratoriais já disponíveis; uso de antibiótico; data do início da antibioticoterapia.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rosca aberta;
- Amostras de sangue para hemocultura que não estejam em frasco com meio de cultura específico;
- Amostras de líquido, soro ou sangue coletadas em frascos/tubos não estéreis;
- Amostras fora da temperatura determinada.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Meningite, Cultura (Líquor)	Meningite	Cultura	Líquor	1ª Amostra	Em MTB*
Meningite, Hemocultura (Sangue)	Meningite	Cultura	Sangue	1ª Amostra	Em MTB*

MTB* = Meio de transporte bacteriano*

k) Prazo de liberação dos resultados: Cultura, hemocultura e cepas bacterianas: Até 10 dias úteis após a chegada do material biológico ao LACEN-TO.

Para mais informações vide nota técnica:

8/2021/SES/SVPPS/DLCSP: Normatiza e orienta o uso dos “kits” para meningite pelas unidades de saúde que coletam e enviam ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-TO), o líquido cefalorraquidiano (LCR) e o sangue, a fim de definir as competências de cada unidade envolvida e garantir a qualidade no processo diagnóstico da meningite bacteriana no Tocantins. Site: <https://www.to.gov.br/saude>.

5.2.2.5. Resistência bacteriana (Infecção)

a) Exame: bactérias, cultura.

b) Amostra biológica: cepa bacteriana multirresistente (bactérias Gram negativas e Gram positivas).

c) Volume ideal: não se aplica.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 47/90

d) Período ideal da coleta: não especificado.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Cepa bacteriana de repique recente (24 horas);
- Grau de pureza certificado (colônias puras);
- Em placa de Petri ou tubo com tampa de rosca com meio de cultura sólido e nutritivo, adequado para o tipo de microrganismo. Exemplo: ágar PCA, ágar nutriente, ágar sangue, ágar chocolate.

f) Conservação da amostra até o envio:

- Em estufa bacteriológica a $35 \pm 2^\circ\text{C}$;
- Lacrar a placa com fita crepe ou qualquer outro tipo de fita selante, acondicionar em caixa isotérmica à temperatura de 20 a 25°C (sem gelo reciclável), apropriada para o transporte de material biológico.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Identificar a placa/ tubo com etiqueta contendo o número do cadastro no GAL e o nome completo do paciente;
- Lacrar a placa/tubo com *parafilm* ou fita crepe;
- Acondicionar em caixa isotérmica à temperatura de 20 a 25°C (sem gelo reciclável), apropriada para o transporte de material biológico;
- Fixar a placa/tubo seguramente dentro da caixa isotérmica, garantindo que estejam estabilizados para evitar quebra ou rachadura dos recipientes e perda do espécime;
- Transportar para o LACEN-TO com prioridade de entrega.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Cópias físicas dos resultados de identificação microbiana e teste de sensibilidade aos antimicrobianos realizados no laboratório da unidade hospitalar requisitante, referentes aos pacientes cadastrados;
- Cópia física do formulário/instrumento de notificação nacional de agregado de casos e surtos da ANVISA, para pesquisa de genes de resistência em caso de surto.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 48/90

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras com a presença de mais de um microrganismo (cepa polimicrobiana);
- Amostra sem identificação do paciente ou com identificação ilegível;
- Falta de correlação entre a identificação dos formulários e a identificação da amostra;
- Transporte por tempo prolongado e sem condições adequadas de temperatura e acondicionamento.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Infecção hospitalar Gram negativo	Bactérias, Cultura	Cultura	Aspirado traqueal ou qualquer outro sítio. Ex.: sangue, swab retal etc.,	1ª Amostra ou 2ª Amostra	Isolado bacteriano
	Bactérias, Teste de Sensibilidade	Teste de Sensibilidade			
Infecção hospitalar Gram positivo	Bactérias, Cultura	Cultura	Aspirado traqueal ou qualquer outro sítio. Ex.: sangue, swab retal etc.	1ª Amostra ou 2ª Amostra	Isolado bacteriano
	Bactérias, Teste de Sensibilidade	Teste de Sensibilidade			

k) Prazo de liberação dos resultados: 10 dias úteis a partir da data de recebimento do material biológico no LACEN-TO.

Para mais informações vide documentos:

- GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 02/2015 – Orientações Gerais para a implantação da Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde;
- GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2019 - Encaminhamento de isolados para a Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana nas situações de surtos de IRAS nos serviços de saúde. Encaminhar cepa bacteriana com a cópia física do formulário/instrumento de notificação nacional de agregado de casos e surtos da ANVISA. Disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=8934.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 49/90

5.2.2.6. Tuberculose

a) Exames: Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) por reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR); Cultura; Tuberculose, teste de sensibilidade aos antibióticos (TB TSA).

Atenção:

Para diagnóstico da tuberculose são realizados os exames: baciloscopia, cultura e TRM-TB. Lembrando que a baciloscopia é realizada pelo município. Para controle de tratamento da tuberculose são realizados os exames: baciloscopia (realizada no município) e a cultura.

b) Amostra biológica: pulmonar; e extrapulmonar estéreis e não estéreis (Quadro 4):

Quadro 4 - Amostras biológicas para exame de resistência bacteriana

Pulmonar:

- Escarro (espontâneo ou induzido);
- Lavado brônquico ou broncoalveolar (LBA);
- Fragmento de tecido pulmonar (biópsia pulmonar);
- Aspirado traqueal;
- Lavado gástrico.

Extrapulmonar estéreis (de cavidades fechadas):

- São consideradas estéreis apenas quando coletadas assepticamente e acondicionadas em frasco estéril;
- Secreções purulentas (de gânglios, de nódulos e de tumores);
- Líquido de serosas (pleural, pericárdio e peritoneal);
- Líquido ascítico (acúmulo anormal de líquido seroso na cavidade peritoneal);
- Líquido sinovial (nas cavidades das articulações sinoviais);
- Líquor (líquido cefalorraquidiano);
- Secreções ganglionares e de nódulos;
- Sangue;
- Aspirado de medula óssea.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 50/90

Extrapulmonar não estéreis (de cavidades abertas):

- Urina;
- Secreções purulentas de pele, nariz, ouvido, olhos e garganta;
- Biópsias (cutânea, de intestino e de outros locais não estéreis). Para diagnóstico de tuberculose cutânea é recomendado biópsia porque as micobactérias estão localizadas na hipoderme.

Atenção:

Amostras sanguinolentas podem apresentar falso negativo devido o sangue na amostra ter ficado pouco tempo em contato com a lesão e não conter bacilos suficientes para serem detectados.

c) Volume ideal:

- Escarro: 5,0 a 10 mL;
- Lavados, aspirados e coletas com swab: o volume é o obtido no procedimento, sendo o mínimo aceitável de 1,0 mL de amostra para cada exame. Exceto o líquido, que é aceito volume mínimo de 100 µL;
- Urina: 40 a 300 mL (3 a 6 amostras em dias consecutivos);
- Biópsias: o volume mínimo é 1g ou 3 a 4 mm de tamanho.

d) Período ideal de coleta: na suspeita clínica.**e) Orientações para a coleta de amostras (Quadro 5):****Quadro 5 - Coleta de amostras para exame de resistência bacteriana****Pulmonar de forma espontânea - Escarro:**

- Em jejum, após enxaguar a boca com água, inspirar profundamente, e prender a respiração por alguns instantes, em seguida soltar o ar lentamente pela boca. Fazer essa respiração por três vezes; em seguida, inspirar novamente, prender a respiração e soltar com esforço de tosse e colher dentro do frasco o escarro que sair. Repetir a respiração com esforço de tosse por mais duas vezes para obter volume adequado;
- Para pacientes com dificuldade de expectoração, orientar a beber no mínimo oito (08) copos de líquido (água, refrescos) no dia anterior à coleta e dormir sem travesseiro. Usar a medida de copo disponível em casa usado para beber água. Aos que têm condições de caminhar, orientar também, uma caminhada no dia anterior a coleta;
- Fechar o frasco; lavar as mãos com água e sabão. Depois de secar as mãos, pegar papel absorvente (tipo papel higiênico) para não sujar as mãos ao pegar o frasco para colocá-lo dentro de um saco plástico. Amarrar de forma que ele não fique “deitado” nem com a tampa para baixo. Proteger o frasco da luz solar; lavar novamente as mãos com água e sabão;

- A boa amostra de escarro é a proveniente da árvore brônquica, obtida após esforço da tosse e não a que se obtém da faringe que, usualmente, contém saliva;
- O escarro deverá ser colhido em local aberto bem ventilado. Se a coleta for realizada em uma sala, esta deverá ser arejada, tendo as janelas abertas para reduzir a concentração de partículas infectantes;
- Para o exame de baciloscopia (realizado no município), é recomendado duas amostras de escarro colhidas em dias diferentes para aumentar a possibilidade de positividade. Para os exames cultura e TRM-TB é necessário apenas uma amostra de escarro.

Pulmonar de forma não espontânea - Lavado gástrico:

- Usado para investigação de tuberculose pulmonar em criança que não consegue colher por expectoração espontânea;
- A coleta é feita em hospitais ou em unidade de saúde por pessoal treinado. É feito pela manhã com a criança em jejum, através da sonda nasogástrica;
- O procedimento consiste em injetar soro fisiológico 0,9% com uma seringa de 20 mL conectada a uma sonda gástrica. Volume indicado de 5 mL para crianças lactente e 10 mL para crianças pré-escolares. Depois de 30 minutos com a sonda fechada, é aspirado o máximo do volume introduzido. Deve-se colher pelo menos duas amostras em dias consecutivos. Neutralizar a amostra com carbonato de sódio, usar 1 mg para cada mL de suco gástrico colhido (1 mg/mL).

Expectoração induzida:

- Coleta realizada em unidade de saúde por pessoal treinado;
- Fazer nebulização com solução hipertônica a 3% (5 mL de soro fisiológico 0,9% mais 0,5 mL de NaCl 20%) de 5 a 20 minutos, após a nebulização, seguir as mesmas orientações para forçar a tosse e coleta descritas para escarro de expectoração espontânea.

Extrapulmonar Estéreis:

- Na suspeita de TB pleural, o fragmento de pleura deve ser coletado sempre que possível, pois apresenta positividade superior ao líquido pleural na cultura. Realizado em unidade hospitalar;
- Sangue: realizado por profissional do laboratório. O ideal é coletar direto no meio de cultura líquido. Caso não seja possível, pode ser usado heparina (0,2 mL para 1 mL de sangue) ou usar anticoagulante polianetol sulfonato de sódio (SPS) a 0,35% - (1,5 mL para 8,5 mL de sangue); deve ser transportado em temperatura de 20 a 25°C. NÃO usar EDTA e não refrigerar. Para o exame TRM-TB, não é usada amostra de sangue;
- Aspirado de medula óssea: realizado por médico em unidade hospitalar. Não refrigerar e não usar EDTA. Usar heparina.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 52/90

Extrapulmonar Não Estéreis:

- Secreções: coletada com *swab* e acondicionada imerso em água destilada ou solução fisiológica estéril, em tubo falcon de 15 ml ou frasco coletor, se houver necessidade cortar parte da haste do *swab* para caber no frasco;
- Amostra de fragmento de tecidos (biópsias de pele, intestino e outros locais não estéreis): são colhidas por profissional médico e colocadas em frasco com água destilada estéril ou salina estéril;
- Para diagnóstico de tuberculose cutânea é recomendado biópsia porque as micobactérias estão localizadas na hipoderme. Os raspados de pele ou de lesões superficiais secas têm pouco valor no diagnóstico, com rendimento de isolamento não satisfatório, e devem ser considerados somente se for a única opção;
- Urina: fazer higiene íntima com sabão neutro, coletar a primeira urina da manhã, desprezando o primeiro jato, volume de 40 a 300 mL (3 a 6 amostras em dias consecutivos) e levar para o local onde será feito o exame logo após a coleta. O exame deve ser realizado em menos de 4 horas.

Lavados brônquicos ou lavados broncos alveolares (LBA) e escovado brônquico, aspirado transtraqueal e biópsia de tecido pulmonar:

- Realizado através de broncoscopia em unidade hospitalar.

f) Conservação da amostra até o envio: Líquor, líquido pleural e outras amostras biológicas: enviar imediatamente ao laboratório. Se isto não for possível, conservar a amostra sob refrigeração (entre 2°C e 8°C) e encaminhá-la no máximo dentro de 48 horas após a coleta. **Jamais congelar.**

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Proteger as amostras da luz solar e acondicioná-las de forma adequada para que não haja risco de derramamento;
- Preparar a caixa com as amostras perto da hora do envio;
- Passar uma fita adesiva ou *parafilm* ao redor da tampa do frasco de coleta, colocar o frasco com a amostra em um saco plástico com a tampa para cima. Organizar para que permaneça nessa posição durante o transporte para evitar vazamentos;
- Amostras que devem ser conservadas em temperatura de 2°C a 8°C: acondicionar em caixa térmica com gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras que devem ser transportadas em temperatura de 20 a 25°C (como o sangue, aspirado de medula óssea e amostra em meio de cultura): colocar em caixa térmica sem gelo reciclável para manter a temperatura estável;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 53/90

- Para transportar amostras em meio de cultura, lacrar a tampa com *parafilm* ou fita adesiva; embrulhar o tubo com pelo menos três (03) folhas de papel absorvente e passar fita adesiva em volta, colocar o tubo dentro de um saquinho plástico e amarrar. Se o saco ficar largo, envolver com fita adesiva. Fixar o tubo seguramente na parede interna da caixa térmica, garantindo que estejam estabilizados para evitar quebra ou rachadura dos recipientes e perda do espécime. Transportar sem gelo.

- Transportar para o LACEN-TO com prioridade de entrega.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B).

Dados imprescindíveis que devem constar nas fichas:

Todos os dados de identificação do paciente (nome, idade, data de nascimento, sexo, nome da mãe, data da coleta, sinais e sintomas, data de início dos sintomas, local de residência, etc.); procedência da amostra (unidade de saúde com respectivo número de cadastro no CNES e município de notificação); esquemas de tratamento quimioterápico; história clínica prévia do paciente; data do início do tratamento.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Temperatura inadequada dentro da caixa de transporte;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha;
- Amostra fora do prazo ideal para a realização do exame.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Tuberculose, Teste Rápido Molecular	Tuberculose, Teste Rápido Molecular	qPCR	Escarro ou Aspirado brônquico ou Líquido pleural ou Lavado brônquico ou Urina Líquor ou demais amostras acima referenciadas	1º Amostra ⁰¹	Amostra “in natura”

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 54/90

Tuberculose, Cultura	Tuberculose, Cultura	Cultura	Escarro ou demais amostras referenciadas	1º Amostra ⁰¹	Amostra “in natura”
Tuberculose, Teste de sensibilidade	Tuberculose, Teste de sensibilidade	Teste de sensibilidade	Escarro ou demais amostras referenciadas	1º Amostra ⁰¹	Amostra “in natura” ou isolado bacteriano

k) Prazo de liberação dos resultados:

- Teste rápido molecular (TRM-TB): até 07 dias úteis;
- Cultura/teste de sensibilidade a antibióticos: quando houver resultado positivo, dependerá do tempo de crescimento, que pode variar de 10 a 60 dias consecutivos;
- Cultura para resultado negativo: 60 dias.

5.2.3. SOROLOGIA

5.2.3.1. Citomegalovírus IgM e IgG

a) **Exame:** Ensaio Imunoenzimático ou Imunoensaio de Micropartículas por Quimioluminescência.

b) **Amostra biológica:** soro.

c) **Volume ideal:** 2,0 mL para dois (02) marcadores.

d) **Período ideal de coleta:** Indicação médica ou suspeita de microcefalia.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* ou tubo plástico de 4ml com tampa etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

f) **Conservação da amostra até o envio:** refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 07 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 55/90

- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN).

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro em tubo gel separador;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Citomegalo-virus - IgM/IgG	Sorologia, Citomegalo-virus -IgM/IgG	Imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.2. Chagas (Sorologia IgG)

a) Exame: Sorológico (fase crônica) – Ensaio Imunoenzimático (ELISA) e Imunofluorescência indireta (RIFI).

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal: 2,0 mL.

d) Período ideal de coleta: Em torno de 60 dias após o início dos sintomas.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 5 a 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 56/90

f) Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 07 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*ge/ox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN): informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*ge/ox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Chagas IgG, Sorologia	Chagas, IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de entrega dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

 LACEN LABORATÓRIO CENTRAL TOCANTINS	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 57/90

5.2.3.3. Chikungunya (Sorologia IgM/IgG)

a) **Exame:** Ensaio Imunoenzimático (ELISA) IgM e IgG.

b) **Amostra biológica:** soro.

c) **Volume ideal:** 2,0 mL.

d) **Período ideal de coleta:**

- Pesquisa de anticorpos IgM: após o 6º dia de início de sintomas até o 90 dia.
- Pesquisa de anticorpos IgG: a partir do 21º dia de início de sintomas.

e) **Orientações para a coleta de amostras:**

• Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 5 a 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

f) **Conservação da amostra até o envio:** refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 07 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) **Acondicionamento para transporte:**

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*ge/ox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) **Formulários requeridos:**

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN): informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial.

i) **Critérios de rejeição de amostras:**

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 58/90

- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (gelox);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Chikungunya IgG/IgM, mais de 6 dias do início de sintomas	Chikungunya IgM	Enzimaimuno-ensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra "in natura"
Chikungunya IgG/IgM, mais de 21 dias do início de sintomas	Chikungunya , IgG	Enzimaimuno-ensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.4. Dengue (IgM)

a) Exame: Ensaio Imunoenzimático (ELISA) IgM.

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal: Soro – 2,0 mL.

d) Período ideal de coleta: a partir do 6º (sexto) dia após o início dos sintomas.

e) Orientações para a coleta de amostras:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 5 a 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

f) Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 07 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01	
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 59/90

- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN): informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Dengue, Sorologia	Dengue, IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.5. Hepatites virais (Sorologia)

a) Exame: Ensaio Imunoenzimático ou Imunoensaio de partículas por Quimioluminescência para Anti-HAV IgM, HBsAg Qualitativo e Anti HCV.

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal:

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 60/90

- 3,0 mL para dois (02) marcadores.
- Para todos os marcadores de hepatites o volume mínimo é de 5,0 mL.

d) Período ideal de coleta: suspeita clínica.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *eppendorf* ou tubo plástico de 4ml com tampa etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

f) Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 07 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN).

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01 PÁGINA: 61/90

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
HEPATITE A, Sorologia AntiHAV-IgM	Sorologia AntiHAV-IgM	Imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”
HEPATITE B, HBsAg	Hepatite B, HbsAg	Imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”
HEPATITE C, Sorologia Anti HCV	Sorologia Anti HCV	Imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) **Prazo de liberação dos resultados:** 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.6. IGRA

a) **Exame:** Imunoensaioenzimático (ELISA) para detecção de *Mycobacterium tuberculosis*, através da pesquisa do Interferon-Gama (*IFN-γ*).

b) **Amostra biológica:** Plasma com Heparina de Lítio ou de Sódio.

c) **Volume ideal:** 2 tubos de 5,0 mL cada.

d) **Período ideal de coleta:** indicação clínica.

e) **Orientação para coleta de amostra:**

- A amostra biológica utilizada é o plasma, obtido por meio da coleta de sangue total. A coleta de sangue total será realizada em 2 tubos, contendo heparina de lítio ou de sódio como anticoagulante, em um volume de 5,0 mL;
- As secretarias municipais de saúde e demais unidades solicitantes ficarão responsáveis pelo fornecimento dos tubos contendo heparina;
- O sangue coletado deve ser conservado e transportado refrigerado na temperatura de 2°C a 8°C por no máximo 24 horas. **Nunca congelar.**

f) **Conservação da amostra até o envio:** refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 24 horas.

g) **Acondicionamento para transporte:**

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 62/90

- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Formulário para diagnóstico do teste de IGRA (Anexo D).

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostra coagulada ou congelada;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Tuberculose, Sangue com Heparina	Tuberculose	Enzimaimunoensaio	Sangue com heparina	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: Até 60 dias após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.7. Leishmaniose visceral canina (LVC)

a) Exame: Ensaio Imunoenzimático (ELISA).

b) Amostra biológica: soro (inclusive os hemolisados).

c) Volume ideal: 1,5 mL de soro.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01	
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 63/90

d) Período ideal para coleta: a partir de suspeita ou investigação epidemiológica.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Coletar sangue periférico em tubo estéril sem anticoagulante; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *eppendorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

f) Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 05 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL Animal, antes do envio e a requisição do exame, deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação do SINAN.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL Animal:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
LVC (Leishmaniose Visceral Canina) Sorologia	Leishmaniose Visceral Canina, Sorologia	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de liberação dos resultados: 07 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.8. Leptospirose

a) Exame: Ensaio Imunoenzimático (ELISA) IgM.

b) Amostra biológica: soro (sem hemólise).

c) Volume ideal: 2,0 mL de soro.

d) Período ideal da coleta: a partir do 8º dia após o início dos sintomas.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL. Encaminhar para o LACEN-TO em até 72 horas.

f) Conservação da amostra até envio: quando não for possível encaminhar em 72 horas, manter sob refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 05 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*ge/ox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de notificação ou de investigação devidamente preenchida. Informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial. Observação: em caso de óbito incluir evolução.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 65/90

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Leptospirose, Sorologia	Leptospirose, IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico ao LACEN-TO.

5.2.3.9. Parvovírus

a) Exame: Ensaio Imunoenzimático (ELISA IgM e IgG).

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal: 2,0 mL de soro.

d) Período ideal de coleta: suspeita de microcefalia e a critério médico.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

f) Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 05 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte: as amostras podem ser transportadas em caixa de transporte de amostras biológicas com gelo reciclável (*gelox*) em temperatura de 2°C a 8°C;

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 66/90

aconselha-se não congelar e descongelar mais de 02 vezes as amostras. A amostra deverá ser enviada o mais rápido possível após ser coletada.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Investigação do SINAN.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Parvovírus - Soro	Parvovírus B19-IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”
	Parvovírus B19-IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.10. Rubéola (IgG/IgM)

a) Exame:

- Ensaio imunoenzimático (ELISA) IgM e IgG: soro;
- Teste molecular por RT-qPCR em tempo real: soro;
- Secreção de nasofaringe e urina.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 67/90

b) Amostra biológica:

- Soro;
- Secreção de nasofaringe, enviado à FIOCRUZ/RJ, quando necessário, para realização por RT-qPCR;
- Urina, enviado à FIOCRUZ/RJ, quando necessário, para realização por RT-qPCR.

c) Volume ideal:

- Soro: 2,0 mL;
- Secreção de nasofaringe: 03 *swab* em um mesmo tubo com 3,0 mL de meio de transporte viral;
- Urina: 15 a 50 mL.

d) Período ideal da coleta:

- Soro: no primeiro atendimento do paciente ou, no máximo, em até 30 dias após o aparecimento do exantema. As amostras coletadas após o 30º dia são consideradas tardias, mas mesmo assim, devem ser encaminhadas ao laboratório.
- Secreção de nasofaringe: até o quinto dia a partir do aparecimento do exantema, preferencialmente nos primeiros três dias. Observação: excepcionalmente, em casos com IgM positivo, este período poderá ser estendido.
- Urina: até o 7º dia do início do exantema, junto com as amostras de *swab* nasofaríngeo.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.
- Molecular – Secreção de nasofaringe: coletar 03 amostras de *swab* sendo uma amostra de cada narina e uma da garganta, com uso de fricção para obter as células de mucosa, uma vez que o vírus está estreitamente associado às células. Colocar os 03 *swabs* em um tubo contendo 3,0 mL de meio de transporte viral, meio este que é fornecido pelo LACEN-TO.
- Molecular – Urina: coletar de 15 a 100 ml de urina em frasco estéril, desprezando o 1º jato e coletando o jato médio. Não sendo possível obter a 1ª urina do dia, recomenda-se coletar em outro horário, porém, somente se o paciente apresentar um intervalo mínimo de 2 a 4 horas sem urinar.

f) Conservação de amostra até envio:

- Sorologia: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 05 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias);

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 68/90

- Molecular – secreção de nasofaringe e urina: refrigeração de 2°C a 8°C até o momento do envio, não ultrapassar 24 horas. Não congelar.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Soro: acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de cinco (05) dias após coleta;
- Secreção de nasofaringe e urina: acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*). O material deverá ser entregue no laboratório no máximo 24 horas após a coleta e não deverá ser congelado.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN);
- Nos casos de Síndrome da Rubéola Congênita, gestantes vacinadas inadvertidamente ou recém-nascidos de gestantes vacinadas inadvertidamente, preencher a ficha específica.

Dados imprescindíveis que devem constar nas fichas: primeira suspeita; data do exantema; data da coleta; data da vacina; se a paciente é gestante ou não; se é primeira ou segunda amostra.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 69/90

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Rubéola, Sorologia	Rubéola, IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	Amostra “in natura”
	Rubéola, IgM				

k) Prazo de liberação dos resultados:

- Sorologia: quatro dias consecutivos após a chegada do material biológico no LACEN-TO.
- Molecular: Após a chegada do material biológico no LACEN-TO este será enviado, quando necessário, à FIOCRUZ-RJ, e o tempo de liberação é conforme a demanda do Laboratório de Referência Nacional.

5.2.3.11. Sarampo (IgG/IgM)

a) Exame:

- Ensaio Imunoenzimático (ELISA IgM e IgG): soro;
- Teste molecular por PCR em tempo real (RT-qPCR): secreção de nasofaringe e urina.

b) Amostra biológica:

- Soro;
- Secreção de nasofaringe, enviado a FIOCRUZ/RJ, quando necessário, para realização de RT-qPCR (molecular);
- Urina, enviado à FIOCRUZ/RJ, quando necessário, para realização por RT-qPCR.

c) Volume ideal:

- Soro: 2,0 mL;
- Secreção de nasofaringe: 03 swab em um mesmo tubo com 3,0 mL de meio de transporte viral;
- Urina: 15 a 100 mL.

d) Período ideal para coleta:

- Soro: no primeiro atendimento do paciente ou, no máximo, em até 30 dias após o aparecimento do exantema. As amostras coletadas após o 30º dia são consideradas tardias, mas mesmo assim, devem ser encaminhadas ao laboratório.
- Secreção de nasofaringe: até o quinto dia a partir do aparecimento do exantema, preferencialmente nos primeiros três dias. Observação: excepcionalmente, em casos com IgM positivo, este período poderá ser estendido.
- Urina: até o 7º dia do início do exantema, junto com as amostras de swab nasofaríngeo.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 70/90

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL. Quando se tratar de criança muito pequena e não for possível coletar o volume estabelecido, colher 3,0 mL.
- Molecular – Secreção de nasofaringe: coletar 03 amostras de *swab* sendo uma amostra de cada narina e uma da garganta, com uso de fricção para obter as células de mucosa, uma vez que o vírus está estreitamente associado às células. Colocar os 03 *swabs* em um tubo contendo 3,0 mL de meio de transporte viral, meio este que é fornecido pelo LACEN-TO.
- Molecular – Urina: coletar de 15 a 100 ml de urina em frasco estéril, desprezando o 1º jato e coletando o jato médio. Não sendo possível obter a 1ª urina do dia, recomenda-se coletar em outro horário, porém, somente se o paciente apresentar um intervalo mínimo de 2 a 4 horas sem urinar.

f) Conservação de amostra até envio:

- Sorologia: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 05 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).
- Molecular – secreção de nasofaringe e urina: refrigeração de 2°C a 8°C até o momento do envio, não ultrapassar 24 horas. Não congelar.

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de cinco (05) dias após coleta;
- Secreção de nasofaringe e urina: acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*). O material deverá ser entregue no laboratório no máximo 24 horas após a coleta e não deverá ser congelado.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação do SINAN.

Dados imprescindíveis que devem constar nas fichas: primeira suspeita; data do exantema; data da coleta; data da vacina; se a paciente é gestante ou não; se é primeira ou segunda amostra.

i) Critérios de rejeição de amostras:

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 71/90

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras fora da temperatura determinada;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Sarampo, Sorologia	Sarampo, IgG Sarampo, IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados:

- Sorologia: quatro (04) dias consecutivos após a chegada do material biológico no LACEN-TO.
- Molecular: após a chegada do material biológico no LACEN-TO este será enviado à FIOCRUZ-RJ, caso necessário, sendo o tempo de liberação conforme a demanda do Laboratório de Referência Nacional.

5.2.3.12. Sífilis

a) Exame: Teste Treponêmico – Ensaio Imunoenzimático ou Imunoensaio de partículas por Quimioluminescência.

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal: 2,0 mL de soro.

d) Período ideal para coleta: a partir do 15º dia do aparecimento da lesão primária da sífilis.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *ependorf* ou tubo plástico de 4 ml com tampa, etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 72/90

f) Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 05 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Investigação do SINAN.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras que cheguem em temperatura de 20 a 25°C;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Sífilis	Sífilis	Imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência	Soro	1ª Amostra	Amostra “in natura”

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 73/90

5.2.3.13. Toxoplasmose IgM e IgG

a) Exame: Ensaio Imunoenzimático ou Imunoensaio de partículas por Quimioluminescência para toxoplasmose IgM e IgG, exame realizado em amostras de recém-nascidos com triagem positiva no teste do pezinho, suspeita de microcefalia congênita e pedido médico.

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal: 2,0 mL de soro.

d) Período ideal para coleta: em suspeita de microcefalia ou após resultado compatível no teste do pezinho coletar a amostra até o 30º dia de vida do bebê.

e) Orientação para coleta de amostra: coletar 5,0 mL de sangue venoso e transferi-lo para tubo de coleta sem anticoagulante. Separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo.

f) Conservação da amostra até o envio: até sete (07) dias, em temperatura de 2°C a 8°C; acima de sete (07) dias, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte: utilizar caixa de transporte de amostras biológicas sob refrigeração (entre 2°C a 8°C) com auxílio de gelo reciclável (*gelox*).

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Investigação do SINAN.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Volume inferior a 1,0 mL;
- Hemólise intensa e/ou hiperlipêmicas;
- Sinais de contaminação bacteriana ou fúngica;
- Tubo de coleta com vazamento/derramamento;
- Desacompanhada da ficha de requisição do GAL ou ficha de notificação;
- Identificação incorreta (ilegível, inexistente);
- Inconsistências entre a requisição/notificação e a identificação da amostra.

j) Cadastro no GAL:

MANUAL

MAN - REAB - 01

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

REVISÃO: 01

PÁGINA: 74/90

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Toxoplasmose, Sorologia	Toxoplasmose IgM/ Toxoplasmose IgG	Imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência/ Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	Amostra "in natura"

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.3.14. Zika vírus (Sorologia IgG/IgM)

a) Exame: Ensaio Imunoenzimático (ELISA) IgM e IgG.

b) Amostra biológica: soro.

c) Volume ideal: 2,0 mL.

d) Período ideal de coleta:

- Pesquisa de anticorpos IgM: após o 6º dia de início de sintomas até o 90º dia.
- Pesquisa de anticorpos IgG: a partir do 21º dia de início de sintomas.

e) Orientações para a coleta de amostras:

- Soro: coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 5 a 10 mL; separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo e aliquotar em *eppendorf* etiquetado conforme o cadastro na requisição de exame do GAL.

f) Conservação da amostra até o envio: refrigeração de 2°C a 8°C, por no máximo 07 dias; para períodos superiores, congelar a -20°C (até 15 dias).

g) Acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser cadastradas no GAL antes do envio e a requisição do exame deverá ser impressa e encaminhada dentro de um envelope colocado na parte **externa** da caixa de amostras;
- Acondicionar as amostras em caixa de transporte com gelo reciclável (*gelox*), mantendo a temperatura até 8°C. O prazo máximo para envio ao laboratório é de 15 dias após a coleta.

h) Formulários requeridos:

- Ficha de Requisição de Exames do GAL (Anexo A);
- Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL (Anexo B);
- Ficha de Notificação (SINAN): informar as datas dos primeiros sintomas e coleta, respeitando o prazo de coleta, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 75/90

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Amostras de sangue total ou soro e em tubo gel separador;
- Amostras com mais de 24 horas da coleta;
- Amostras que vierem com um volume inferior ao solicitado;
- Amostra armazenada em tubo que não seja o tubo específico;
- Amostra transportada em caixa não térmica sem gelo reciclável (*gelox*);
- Amostras que cheguem em temperatura de 20 a 25°C;
- Amostras apresentando vazamento ou mesmo tubos vazios;
- Amostras sem identificação nos tubos e/ou com identificação ilegível e/ou divergente com a ficha.

j) Cadastro no GAL:

PESQUISA	EXAME	METODOLOGIA	MATERIAL	AMOSTRA	MATERIAL CLÍNICO
Zika, IgG - Sorologia	Zika, IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	Amostra “in natura”
Zika, IgM - Sorologia	Zika, IgM				

k) Prazo de liberação dos resultados: 05 dias úteis após a chegada do material biológico no LACEN-TO.

5.2.4. CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO

a) Exame: exame citopatológico.

b) Amostra biológica: secreção do colo uterino.

c) Volume ideal: não se aplica.

d) Período ideal de coleta: de 10 a 20 dias após a menstruação.

e) Orientação para coleta de amostra:

- Lavar as mãos;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Proceder à coleta, começando pela inspeção dos genitais externos: avaliar a vulva, o períneo, o intróito vaginal e a região anal;

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 76/90

- Testar o bom funcionamento do espécúlo, em seguida, introduzi-lo no sentido vertical, após fazer uma rotação de 90°, deixando em posição transversa, de modo que a fenda de abertura fique na posição horizontal. Abrir o espécúlo delicadamente e lentamente para evitar desconforto e inspecionar as paredes vaginais. Analisar a mucosa do canal vaginal, do colo uterino e o aspecto do muco cervical. Pesquisar a presença de lesões, sinais de infecção, distopia genital e insuficiência istmo-cervical;
- Introduzir a ponta mais longa da espátula de Ayres no orifício externo do colo, apoiando-a firmemente, fazendo uma raspagem na mucosa ectocervical em movimento rotativo de 360°, em torno de todo o orifício, procurando exercer uma pressão firme, mas delicada, sem agredir o colo, para não prejudicar a qualidade da amostra;
- Inserir imediatamente a espátula no frasco contendo a solução e agitar vigorosamente em sentido único e rotativo por 20 vezes, para liberar as células coletadas, e posteriormente descartar a espátula;
- Coletar o material da endocérvice utilizando a escova cervical, inserir a escova no canal endocervical até que apenas as últimas cerdas estejam visíveis, girar em apenas uma direção, fazendo um giro de 360°. Não girar a escova em mais de uma volta completa, pois poderá causar sangramento;
- Agitar vigorosamente a escova dentro do frasco com meio líquido, esfregar as cerdas nas paredes do frasco garantindo que o material coletado se desprenda desse instrumento por 20 vezes, e posteriormente descartar a escova;
- Fechar imediatamente o frasco após a coleta, rosqueando bem para que não haja derramamento da amostra e acondicionar protegido de calor e luminosidade;
- Fechar o espécúlo e retirá-lo;
- Retirar as luvas e lavar as mãos.

Observações: em pacientes na menopausa, caso seja necessário, umedecer a região do colo com uma gaze embebida em solução fisiológica para melhor desprendimento das células. Não realizar a coleta endocervical em pacientes grávidas. Em caso de não visualização do colo do útero, o ideal é encaminhar a paciente para realização do procedimento com outro profissional (médico ou enfermeiro) para que a coleta tenha a representatividade celular adequada (células que compõe a junção escamocolumnar, JEC), aumentando a sensibilidade do rastreamento. Registrar no formulário se o colo foi visualizado ou não.

f) Conservação da amostra até o envio: estável entre 4°C e 30°C.

g) Acondicionamento para transporte: encaminhar simultaneamente os frascos das amostras em caixa térmica, de paredes rígidas, garantindo estabilidade dos frascos, preferencialmente com gelo reciclável (*gelox*).

h) Formulários requeridos:

- Primeiro: requisição do exame citopatológico do colo do útero emitida pelo SISCAN (Sistema de Informação do Câncer) com o número do protocolo gerado;
- Segundo: autorização do SISREG (Sistema Nacional de Regulação) de cada paciente;
- Terceiro: requisição de exame citopatológico do colo do útero (Ficha Rosa);
- Enviar os três formulários grampeados para cada paciente juntamente com o relatório nominal (Anexo E) com a relação dos pacientes/amostras da remessa encaminhada ao LACEN-TO.

Observação: encaminhar todos os documentos em envelope lacrado e fora da caixa térmica.

i) Critérios de rejeição de amostras:

- Preenchimento impróprio dos dados nos formulários de requisição de exame citopatológico do colo do útero – SISCAN;
- Falta do formulário;
- Falta de dados fundamentais: número do protocolo da paciente, nome da Unidade de Saúde (US) e CNES, nome completo (importante não abreviar) e sobrenome, número do cartão SUS, nome completo da mãe, data do nascimento, endereço completo, telefone e, caso exista, ponto de referência, data da coleta da amostra, dados da anamneses e exame clínico (fundamental referente à inspeção do colo de útero), nome do profissional de saúde responsável pela coleta e cartão nacional de saúde (CNS);
- Formulário com letra ilegível dos dados fundamentais acima citados;
- Formulário de US não vinculados ao laboratório;
- Requisições não padronizadas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde;
- Preenchimento impróprio de dados nos frascos das amostras de exame citopatológico do colo do útero – SISCAN: ausência do nome da US; dados ilegíveis na identificação da amostra; ausência ou identificação incorreta da amostra; divergência entre as informações do formulário e da amostra; ausência da data de coleta da amostra;
- Problemas no conteúdo das amostras: ausência ou falta de mais de 50% de líquido fixador (álcool metílico); material citológico aderido ao frasco fora do líquido fixador;
- Frascos não indicados pelo fabricante para citologia em meio líquido.
- Amostras entregues após 15 dias da data da coleta.

j) Cadastro no GAL:

- Não se aplica o cadastro no GAL. A amostra deverá ser cadastrada no SISCAN, conforme passos a seguir: acessar <https://siscan.saude.gov.br/>; realizar o cadastro e imprimir a requisição do exame

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 78/90

citopatológico do colo do útero emitida pelo SISCAN com o número do protocolo gerado.

- Passo a passo do cadastro: clicar em “Exame” - “Gerenciar Exame” - “Novo Exame” *Informar o número do cartão SUS (para atualizar o cadastro, clicar no campo do **CADSUSWEB**) - “Cito de Colo” - Selecionar a “Unidade Requisitante,” em seguida o “Prestador” - Clicar em “Avançar” - Anexar os dados da Anamnese conforme o Formulário de Requisição de Exame Citopatológico – Colo do Útero (Ficha Rosa), informar a data da coleta e posteriormente selecionar o responsável pela coleta - Clicar em Salvar - Anotar o número de protocolo informado pelo SISCAN na margem superior à direita no campo NÚMERO DO PROTOCOLO na ficha rosa - Imprimir guia de protocolo gerada no SISCAN.

- Solicitar autorização do procedimento no SISREG e imprimir a chave de autorização.

- Elaborar o relatório nominal das pacientes/amostras que serão encaminhadas, com os dados descritos a seguir (imprimir em duas vias): município; data de coleta; número do protocolo SISCAN; nome completo da paciente; data de nascimento; nome do responsável pela coleta.

k) Prazo de liberação dos resultados: até 30 dias corridos após a entrega do material no LACEN-TO (Palmas ou Araguaína).

5.3. KITS DE COLETA E TRANSPORTE FORNECIDOS PELO LACEN-TO

5.3.1. Diretrizes para solicitação e fornecimento dos kits

5.3.1.1. O LACEN-TO produz e/ou distribui kits de coleta e transporte de amostras para atender as demandas específicas dos laboratórios da rede visando viabilizar as análises para a vigilância laboratorial de doenças de interesse em saúde pública no nosso território.

5.3.1.2. Com o objetivo de melhorar e adequar o fluxo de solicitação e fornecimento dos kits, observar as seguintes diretrizes:

a) É de responsabilidade dos municípios o gerenciamento das solicitações de kits, bem como a destinação adequada, conforme o PGRSS, após vencimento. Essa ação é essencial para não haver desabastecimento, perdas ou danos ao erário público e exposições ao meio ambiente.

b) O município deverá se atentar ao prazo de validade dos kits, solicitando novos kits antes do vencimento dos que estão sob sua posse;

c) As solicitações são avaliadas pelo LACEN-TO considerando a série histórica de recebimento de amostras, devolução e desperdício. O quantitativo a ser dispensado também depende da situação epidemiológica em discussão conjunta com as áreas técnicas correlatas.

d) O solicitante deverá trazer caixa térmica ou de isopor com gelo reciclável (*gelox*) para colocar os kits, pois ele é o responsável pelo seu acondicionamento e transporte. O LACEN-TO **não** envia kits por correio.

5.3.2. Passo a passo para solicitação dos kits

a) Acessar o site da Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins (SES-TO) e imprimir o formulário

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 79/90

de solicitação de kit no endereço eletrônico <https://central.to.gov.br/download/380399>.

- b) Preencher de forma legível todos os campos do formulário referente à identificação da unidade solicitante; não esquecer carimbo e assinatura do solicitante;
- c) Preencher o(s) campo(s) referente ao tipo e quantidade de kit solicitado;
- d) Preencher a justificativa, sobretudo quando for necessário solicitar quantidades maiores que a média histórica;
- e) O portador deverá procurar a REAB ou Almoxarifado do LACEN-TO portando a solicitação original e caixa térmica ou de isopor com gelo reciclável (*gelox*);
- f) O horário de atendimento para entrega de kits é de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas. Exceções deverão ser tratadas diretamente com a REAB.

Atenção: Não serão entregues kits nos finais de semana e feriados.
--

5.3.3. Kits fornecidos pelo LACEN-TO

5.3.3.1. Citologia em meio líquido

- a) Retirar o kit no Almoxarifado.
- b) Composição:
 - 01 Espéculo vaginal modelo Collin;
 - 01 Escova cervical com cerdas num formato levemente cônico, fabricada em fios de *nylon* e haste plástica, com 18 cm de comprimento;
 - 01 Espátula de Ayre de plástico, de 19 cm de comprimento;
 - 01 Frasco contendo a solução *CellPreserv* (álcool metílico).
- c) Instruções gerais:
 - Realizar a técnica de domínio do profissional de saúde para realização da coleta de material biológico para exame de papanicolaou e/ou outros;
 - Verificar a integridade da embalagem antes de usar; não utilizar se a embalagem estiver violada, danificada ou molhada;
 - Produto de uso único, descartável, destruir após o uso. O descarte deve seguir as normas de biossegurança para lixo contaminado.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 80/90

5.3.3.2. Clamídia e gonococo

a) Destinado à coleta para detecção de *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*.

b) Instruções gerais:

- Leia atentamente as instruções de uso do kit;
- Caso o kit apresente alguma não-conformidade, separá-lo e devolver ao LACEN-TO com justificativa e solicitação de novo kit;
- Os kits não utilizados que estiverem vencidos ou próximos do prazo de vencimento deverão ser devolvidos ao LACEN-TO.

5.3.3.3. Coqueluche

a) Composição (Figura 7):

- Um tubo contendo meio de transporte *Regan-Lowe* (ágar carvão);
- Um *swab* ultrafino estéril;
- Uma bula explicativa.

Figura 7 - Kit de coleta para coqueluche



b) Instruções gerais:

- Ler atentamente as instruções da bula;
- Conservar o kit entre 2 e 8 °C (geladeira) até o momento de uso;
- Retirar o kit da geladeira alguns minutos antes da coleta para atingir a temperatura ambiente;
- Observar a validade dos frascos e o aspecto do meio de cultura (aspecto úmido, superfície íntegra, sem contaminantes e sem áreas de liquefação);

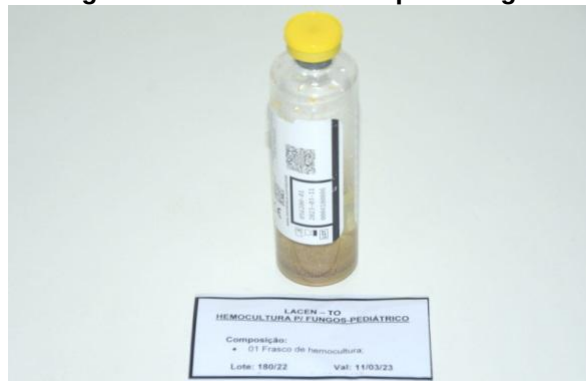
	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 81/90

- Caso o kit apresente alguma não-conformidade, separá-lo e devolver ao LACEN-TO com justificativa e solicitação de novo kit;
- Os kits não utilizados que estiverem vencidos ou próximos do prazo de vencimento deverão ser devolvidos ao LACEN-TO.

5.3.3.4. Hemocultura para fungos

a) Composição (Figura 8): 01 (um) frasco para hemocultura.

Figura 8 - Kit hemocultura para fungos



b) Instruções gerais:

- Ler atentamente as instruções da bula;
- Conservar o kit em temperatura ambiente;
- Caso o kit apresente alguma não-conformidade separá-lo e devolver ao LACEN-TO com justificativa e solicitação de novo kit;
- Os kits não utilizados que estiverem vencidos ou próximos do prazo de vencimento deverão ser devolvidos ao LACEN-TO.

5.3.3.5. Vírus respiratórios / Sarampo / Rubéola

a) Retirar o kit no Almoxarifado.

b) Composição:

- Tubos falcon contendo meio de transporte viral (MTV);
- Swabs;
- Instrução de uso.

MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 82/90

5.3.3.6. Meningite LCR

5.3.3.6.1. Kit de meningite (LCR)

a) Composição (Figura 9):

- 01 (um) tubo contendo ágar chocolate suplementado;
- 02 frascos estéreis para coleta do LCR, sendo um para uso no laboratório local e outro para envio ao LACEN-TO;
- 01 (um) tubete porta-lâmina contendo 02 (duas) lâminas de vidro;
- Bula explicativa.

b) Instruções gerais:

- A punção do LCR é um procedimento invasivo e requer técnicas assépticas e de biossegurança, sendo realizadas, e exclusivamente por médico em local apropriado;
- Ler atentamente as instruções da bula;
- Conservar o kit de meningite para LCR deverá entre 2 e 8 °C (geladeira) até o momento de uso e retirar da geladeira alguns minutos antes da coleta para atingir a temperatura ambiente;
- Caso o kit apresente alguma não-conformidade separá-lo e devolver ao LACEN-TO com justificativa e solicitação de novo kit;
- Os kits não utilizados que estiverem vencidos ou próximos do prazo de vencimento deverão ser devolvidos ao LACEN-TO.

Figura 9 - Kit meningite para LCR



MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 83/90

5.3.3.6.2. Kit de hemocultura (sangue) para meningite adulto/pediátrico

a) Composição (Figura 10):

- 01 (um) frasco para hemocultura, com opção para kit adulto ou pediátrico;
- Bula explicativa.

b) Instruções gerais:

- Sempre coletar sangue para realização de hemocultura paralelamente com a cultura de LCR;
- Ler atentamente as instruções da bula;
- Conservar o kit de meningite para sangue (hemocultura) em temperatura de 20 a 25°C;
- Caso o kit apresente alguma não-conformidade separá-lo e devolver ao LACEN-TO, com justificativa e solicitação de novo kit;
- Os kits não utilizados que estiverem vencidos ou próximos do prazo de vencimento deverão ser devolvidos ao LACEN-TO.

Figura 10 - Kit meningite para sangue (hemocultura)



5.3.3.7. Monkeypox

a) Retirar o kit no Almoxarifado.

b) Composição:

- Tubos falcon secos;
- Swabs.

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL	MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	REVISÃO: 01
	PÁGINA: 84/90

5.4. CONTATOS

Sector / LACEN-TO	Telefone	WhatsApp	E-Mail
Direção	(63) 3027-4505	(63) 999574526	lacento.diretoria@gmail.com
Gerência Técnica	(63) 3027-4508	(63) 3218-3289	lacento.gtecnica@gmail.com
Recepção de Amostras Biológicas (REAB)	(63) 3027-4506	(63) 3218-6362	reab.lacento@gmail.com
Recepção de Citologia (lâminas)	(63) 3027-4520		lacento.labcito@gmail.com
Recepção Geral	(63) 3027-4500		lacento.recepcao@gmail.com
Almoxarifado	(63) 3027-4493		gap.lacen@gmail.com
Tecnologia da Informação	(63) 3027-4507		cpdlacen@gmail.com
Endereço LACEN-TO: Quadra 601 Sul, AV. LO 15, Conj. 02, Lt. 01, CEP: 77.016-336. Centro. Palmas, Tocantins.			

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**: Módulo 10 – Detecção dos Principais Mecanismos de Resistência Bacteriana aos Antimicrobianos pelo Laboratório de Microbiologia Clínica. 1º ed. Brasília: Anvisa, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Manual de Gestão da Qualidade para Laboratório de Citopatologia**. 2º edição revista e ampliada. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 1º edição. **Guia para Diagnóstico Laboratorial em Saúde Pública: orientações para o sistema nacional de laboratórios de saúde pública**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Diagnóstico Laboratorial de Tuberculose e Micobactérias não Tuberculosas de Interesse em Saúde Pública no Brasil**. 1º edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 1º edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO TOCANTINS	
MANUAL		MAN - REAB - 01
MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS		REVISÃO: 01
		PÁGINA: 85/90

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência da Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 - Covid-19.** Versão 4. 1º edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Monkeypox:** Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE *Monkeypox*. Versão 02. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia em Saúde e Ambiente. **Guia de Vigilância em Saúde.** Volume 1. 6ª edição revisada. 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Fundação Ezequiel Dias (FUNED). Divisão de Epidemiologia e Controle de Doenças – DECD. **Manual de Coleta, Acondicionamento e Transporte de Material Biológico para Exames Laboratoriais.** Belo Horizonte: FUNED, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Manual de Biossegurança Laboratorial.** 4º edição. Brasília, DF: OPAS, 2021.

ANEXOS

Anexo A – Modelo de Requisição de Exame do GAL

Anexo B – Modelo de Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL

Anexo C – Modelo de Ficha de Remessa de Amostras para Exame Laboratorial

Anexo D – Modelo de Formulário para Diagnóstico do Teste IGRA

Anexo E – Ficha de Remessa de Citologia

Anexo A – Modelo de Requisição de Exame do GAL

21/10/2022 15:22

GAL-Imprimir Requisição



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
Secretaria Municipal de Saúde
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PALMAS
Quadra 404 Sul Av. LO 11 nº 08
CNPJ: 24.851.511/0001-85
Telefone: (63)3218-5395



220199009430

Paciente		CPF	
Cartão SUS			
Nome DILCINAR	Data de Nascimento 02/03/1981	Idade 41 ANO(S)	Sexo MASCULINO
Nacionalidade BRASIL	Raça Amarela	Etnia	
Documentos do Paciente RG:	Nome da Mãe	Logradouro RUA 26	N.
Complemento	Referência	Bairro AURENY III	
Município PALMAS	Cod. IBGE 172100	UF TO	CEP
		Telefone	Zona

Requisitante		Cód. CNES	Município	Cod. Município
Unidade de Saúde SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PALMAS		2468018	PALMAS	172100
Cartão Profissional de Saúde		Profissional de Saúde MOHANNA D ARBUES	N. Registro/Classe Profissional 3117	

Dados da Solicitação		Finalidade	Descrição
Data da Solicitação 21/10/2022		Investigação	Monkeypox virus

Informações Clínicas		
Agravo VARÍOLA	Data dos primeiros sintomas	Idade Gestacional
Motivo	Diagnóstico	
Dados do Agravo		
Caso		
Suspeito		

Notificação SINAN			
Agravo/Doença	CID 10	N.º Notificação	Data da Notificação
Unidade de Saúde Notificante			CNES
Município	Cód. IBGE		UF

Amostra/Exame							
Monkeypox Virus - Secreção de Vesícula (Secreção) - Secreção de lesão - 1ª amostra -							
Exame	Metodologia	Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data da Coleta	Hora da Coleta
Varíola	PCR em Tempo Real	Secreção de lesão		1	Amostra "in natura"	21/10/2022	
Monkeypox Virus - Crosta de Lesão (Fragmento) - Fragmento - 1ª amostra -							
Exame	Metodologia	Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data da Coleta	Hora da Coleta
Varíola	PCR em Tempo Real	Fragmento		1	Amostra "in natura"	21/10/2022	

MANUAL

MAN - REAB - 01

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE
AMOSTRAS BIOLÓGICAS

REVISÃO: 01

PÁGINA: 87/90

Anexo B – Modelo de Ficha de Encaminhamento de Amostras do GAL

Gal - Relatório de Exames Encaminhados para a Rede

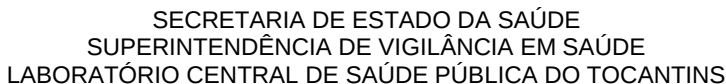
<https://gal.tocantins.sus.gov.br/bmh/triagem/consultar-encaminhados/?ini..>

GAL - Exames Encaminhados para a Rede de Laboratórios

Município	PALMAS
Requisitante:	
Usuário:	MARIA
Unidade	
Requisitante:	
Origem:	
Destino:	LABORATORIO C DE SAUDE PUBLICA DO TOCANTINS LACEN TO
Período:	21/10/2022 às 00:00:00 até 21/10/2022 às 23:59:59

Requisição	Paciente	Exame	Metodologia	Material	Amostra	Usuário	Data	Unidade Requisitante	Município Requisitante	Lab. Cadastro
 228328800119		Meningite	Cultura	Líquor	1ª amostra  000170531628	MARIA	21/10/2022 17:04:50		PALMAS	

Recebido por: _____ em ____/____/____ as
____h ____m.

[illegible]

Anexo D – Modelo de Formulário para Diagnóstico do Teste IGRA**FORMULÁRIO PARA DIAGNÓSTICO DO TESTE IGRA**

Identificar no frasco da coleta o nome do paciente, a origem do material biológico e a data da coleta.

PACIENTE	Nome:	
	Sexo: (M) ou (F)	Data de nascimento:
	Início dos sintomas:	
	Unidade de Atendimento:	
	Endereço:	
	Município:	Contato:

AMOSTRA	Data de coleta:	Horário da coleta:
----------------	-----------------	--------------------

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DE PACIENTES PARA METODOLOGIA

- () Pessoas vivendo com HIV com contagem de linfócitos T-CD4+ > 350 células/mm³;
- () Crianças ≥ 2 anos e < 10 anos de idade, contato de casos de TB ativa;
- () Paciente com indicação/ uso de medicamentos imunobiológico ou imunossupressores;
- () Pessoas candidatas a transplante de células-tronco;
- () Pessoas em situação de pré-transplante de órgãos

Breve história clínica / observações

IDENTIFICAÇÃO DO MÉDICO SOLICITANTE:

--

PADRONIZAÇÃO DE COLETA

A coleta de sangue total deve ser realizada da seguinte forma:

- Coletar no mínimo de 5 ml em um tubo único, contendo heparina de lítio ou de sódio como anticoagulante;
- Homogeneizar suavemente invertendo o tubo várias vezes para dissolver a heparina.

ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE

- Após a coleta, acondicionar imediatamente o tubo sob refrigeração de 2–8°C até o envio ao Lacen que deverá ocorrer obrigatoriamente no prazo máximo de 24h;
- O tubo com a amostra deve ser acondicionado e transportado na posição vertical (em pé).
- Durante o transporte as amostras deverão ser organizadas em galerias e acondicionadas em caixas térmicas, contendo gelo reciclável para assegurar que a temperatura permaneça entre 2 e 8°C.

Atenção: O envio da amostra ao LACEN deverá ocorrer somente de Segunda a Quarta-Feira.**INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

- Recomendamos, aproximadamente 4 horas de jejum (para evitar lipemia em excesso);
- Pode ser utilizado sangue venoso ou arterial;
- Deve-se observar a parede do tubo com aspecto liso. Caso ocorra a formação de crostas na parede do tubo, a homogeneização não foi correta e a coleta deve ser repetida.

Anexo E – Ficha de Remessa de Citologia

 FICHA DE REMESSA DE CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO					
Município:					
Nº	DATA DA COLETA	Nº PROTOCOLO SISCAN	NOME COMPLETO DA PACIENTE	DATA DE NASCIMENTO	RESPONSÁVEL PELA COLETA
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

ENTREGA DO MATERIAL BIOLÓGICO DATA: __/__/__ HORA: __h__ Assinatura do responsável pela entrega _____	 Assinatura do responsável pelo recebimento – LACEN-TO _____
---	--